REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX -- N. 9 18 de Fevereiro de 1928

N.º 4711.

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1928 | NUMERO 9

MOMO faz do Rio a sua apotheose maxima e a sua suprema gloria. Nos tres dias de seu reinado ephemero, mas absoluto, esta bella cidade se torna a capital da alegria do mundo. Ninguem pode escapar ao seu dominio absorvente. Rendem-lhe todos a mais completa vassallagem. O carnaval carioca é a loucura que chega ao auge do delirio e ultrapassa as raias do enthusiasmo. Dir-se-ia que uma vertigem se apossa de todos os cerebros. A multidão entrega-se á orgia do jubilo — a gargalhada — e ao extremo goso selvagem do contentamento — o bérro. E gargalhando, berrando a sua alegria desbragada e estridula não raciocina, não anda — corre, age, grita, ri, expande-se, como temporal humano que fizesse do trovão um brinquedo pyrotechnico e dos relampagos uma serie chromatica de serpentinas fulgurantes... O Rio, nessas horas de loucura infinita, transforma-se numa caudal que transborda, conquistando, na sua volupia feroz, ullulante, todos os sentidos superexcitados e todos os espiritos soltos, como legião de duendes, gnomos, sacys, demonios, faunos, nymphas, yaras e sereias... E' a voragem allucinante que atráe os quasi dois milhões de habitantes da metropole foliona, onde o carnaval não é uma festa celebrada de accordo com a tradição ou por exigencia do kalendario, mas uma das mais curiosas, das mais pittorescas, das mais imprevistas manifestações de um monstro, que encerra o enigma, incarna a força do mysterio e concentra todos os desvarios da paixão humana e todos os segredos da natureza e da vida — o povo, a grande massa anonyma, a vasta e amorpha entidade, em cujo bojo de cháos ha bocejos de abysmo, raivas de oceano, rugidos de selva, clamores de féra e doçuras ingenuas de criança... O carnaval no Rio é o triumpho integral, o triumpho esmagador do povo: durante os trezentos e sessenta e dois dias do anno trabalha, soffre, abafa a sua colera surda, recalca as suas dores profundas, reprime os impetos de sua vingança, rèpreza o impulso torrencial de seus rancores. Semelha na luta, no labor e na vida normal um rebanho, um exercito de sombras, um desfile lento e augural de fantasmas. A sua brutalidade instinctiva abranda-se pela tortura da conquista ardua do pão de cada dia. O esforço herculeo quotidiano obriga-o á disciplina da vontade, á persistencia do trabalho, ao rythmo das horas consagradas á sua actividade e ao seu descanso. Mixto de hydra e de polvo, o povo, no jogo dynamico da vida moderna, no inferno social das cidades tentaculares, conhece a nostalgia de suas expansões de tempestade, quando, no passado remoto, foi horda de Attila, assistencia do Colyseu em Roma, fanatismo medieval, virulencia calvinista e delirio sangrento que fez a Epoca do Terror em França, com as mascaras hediondas e a crueldade sinistra de Robespierre e Marat...

Chega Momo. E o povo carioca transfigura-se, volta ao estado selvagem, recobra a sua liberdade apavorante, veste-se de mil côres e clama a sua alegria oceanica, incarnando todos os caprichos tropicaes do colorido e todos os vozeios e bramidos pandemonicos, como se fôra dansa de Proteu centuplicado e receptaculo immenso de todas as ondas e assuadas....

Divertindo-se, espraiando-se pelo asphalto, no rigor do verão, suando por todos os póros e rindo por tódos os musculos, o monstro é o tyranno de tres dias, o rei buffo que reina setenta e duas horas de furor, gosando o prazer de sentir-se acima da lei e liberto de todas as peias. São as suas férias, o periodo vertiginoso de seu repouso... no movimento. O carnaval é a sua vingança, o seu quinhão de odio, o paroxysmo de sua victoria momentanea, a orgia de sua illusão formidavel.

Le Bon, si tivesse visto o povo carioca na expansão do carnaval, teria ampliado, de maneira suggestiva, a sua psychologia sobre as multidões.

E' um espectaculo que diverte e assombra ao mesmo tempo. Nesse cortejo tragi-comico de máscaras e carantonhas, de visões lunares de Pierrots e Colombinas; nesse mundo de sorrisos e esgares, gargalhadas e estrondos; nessa festa de côres, trajes e almas em bando, sinto a emoção estranha de uma revolução branca, cujas granadas fossem risadas sonoras, cujos horrores fossem apenas effeitos decorativos e sarcasmos grotescos, a lembrar figuras cubistas de Picasso que, animando-se, bailassem como calungas flexiveis, na dolencia sensual dos *chôros* ou na algazarra apocalyptica do *jazz*: Caliban torna-se palhaço.

O povo carioca, nos tres dias fantasmagoricos do carnaval, realiza, numa alegria inconsciente, a ficção do regimen — a democracia. E' que, na realidade, governa pela mentira, impera pela força maravilhosa da Illusão.

Saul de Navarro

A INJURIA

Conto de Albert-Emile Sorel

FERNANDA Montfleury adorava sua mãe. E seria realmente uma ingrata se lhe não consagrasse uma especie de culto, depois dos sacrificios que a senhora Montfleury por ella tinha feito.

Viuva dum rico industrial, a senhora Montfleury fôra, varias vezes e com a maior insistencia, pedida em casamento e sempre recusára a sua mão, invocando o mesmo motivo, para ella sagrado: "Tenho que educar minha filha"... Sua filha! Sua filha! Não falava doutra coisa, não pensava noutra coisa. E Fernanda egualmente parecia não ver outra pessôa no mundo...

Em creança, não tinha fantasia ou capricho que sua mãe não satisfizesse. E muitas vezes as amigas da senhora Montfleury lhe observavam, em tom de leve censura: "A senhora estraga essa pequena, de mimo. Olhe que é necessario preparal-a para a vida... Ninguem sabe o que vae acontecer..." Mas a bôa senhora dava de hombros e continuava a fazer o que lhe dictava o coração.

Eram felizes, as duas. Andavam sempre juntas, quasi sempre de braço dado, e sorrindo, e cochichando-se ao ouvido as impressões do passeio. Assim se estabelecera entre ellas uma intimidade, cujos laços de dia para dia mais se apertavam e fortaleciam. Tinham sempre qualquer coisa a dizer uma á outra. A sua affeição tornara-se proverbial. E quando ellas passavam, tão juntas e agarradas uma á outra, havia quem se declarasse incapaz de distinguir qual a mãe e qual a filha, pois que a primeira conservava todas as seducções da mocidade e a outra expandia as suas graças para o futuro, admiravelmente frescas e esplendorosas.

Ora, um dia a formosura de Fernanda deu na vista de Marcello Landol. Foi no baile da Legião de Honra, no palacete do general da divisão; Landol, condecorado por feitos de guerra, estava, por assim dizer, irresistivel; e logo entre os dois se estabeleceu um suave entendimento...

As informações que a senhora Montfleury entendeu dever tirar deram o resultado mais favoravel, e Marcello Landol foi autorizado a fazer discretamente a sua côrte.

Mas, em verdade, a côrte não foi tão discreta assim. Marcello tinha pressa de realizar a sua felicidade: e diariamente ia a casa da senhora Montfleury, fazendo preceder a sua visita dum soberbo ramo de flores. Naturalmente, veiu a observar que, para agradar a Fernanda, precisava de conquistar as bôas graças da mãe, e a isso com extremo cuidado se dedicou, evitando ferir-lhe a susceptibilidade, tratando-a com cuidados especiaes, jurando-lhe que seria para ella um verdadeiro filho — Marcello perdera já pae e mãe — e não um genro como outro qualquer... A senhora Montfleury acabou sentindo que Marcello Landol era o genro ideal. E resolveu-se o casamento.

A partir desse momento travou-se uma lucta disfarçada, surda, entre o noivo e a futura sogra. Era qual mais lisonjeava Fernanda com presentes, deferencias, ternuras; e ella acceitava essas homenagens, louvando ora o noivo querido ora a mãe extremecida. E a cada momento os noivos exaltavam as virtudes daquella admiravel senhora que supportava, sem o menor queixume, tão rude e penoso fardo. Pela milesima vez, a senhora Montfleury contava como rejeitara a mão dum homem de elevado merito, magistrado eminente, que lhe governaria a fortuna, a animaria nos momentos difficeis — porque realmente ella os atravessara sem que ninguem soubesse... Chegava a declarar-se ingenuamente arrependida de não ter casado outra vez "pois que as filhas nos deixam para acompanhar o primeiro que apparece..." Mas logo cahia em si, fazia os maiores elogios a Marcelo, jurando-lhe que não tinha dito aquillo por mal... "Não foi por mal, mas disse" ponderava o noivo, de si para si. E resolveu ter casa

sua, em vez de ir morar — como ao principio se planeara — com aquella sogra, excellente senhora sem duvida, mas um tanto açambarcadora...

Foi um golpe violento. Mas a senhora Montfleury supportou-o com perfeita dignidade, declarando ter já pensado naquillo mesmo e mostrando-se satisfeita por ver como as ideias do genro e as suas mais uma vez combinavam. E assim o joven casal installou residencia no mesmo predio mas um andar abaixo do occupado pela viuva.

Uma noite — passou-se isto cerca de seis mezes após o seu regresso da viagem de nupcias — Marcello voltou do escriptorio bastante aborrecido. Os negocios não iam lá muito bem e, conforme os calculos que elle acabava de fazer, o estado da sua fortuna reclamava certas medidas de economia. Fernanda, que andara toda a tarde pelos armazens, fazendo compras, não gostou daquellas observações. Respondeu que já fazia prodigios para poupar, regateava, restringia tudo... Ainda a semana passada, deixara de comprar um chapéu, perdendo uma occasião unica — e insistiu na palavra *unica* como para tornar o marido responsavel por tal desastre...

Marcello contentou-se em dar de hombros como homem a quem taes criticas não attingiam. E, diante dessa altivez desdenhosa, Fernanda perdeu a cabeça. Era de mais! Com a voz velada pela abundancia das lagrimas, exclamou:

— Eu logo vi que não tinhamos sido feitos um para o outro!

Era a sua primeira "briga" e, não estando habituado a ouvir phrases daquellas, Marcello teve a impressão de levar uma bofetada.

— Não tenho culpa, retrucou elle, de não possuir milhões e milhões para satisfazer os seus caprichos. Faço o que posso. Não casasse commigo!

— Casar! Mas então fui eu que quiz?

— Em todo o caso, não disse que não!

— Minha mãe é que me obrigou...

— Sua mãe! replicou elle, transportado pela colera. — Tal mãe, tal filha!

A estas palavras, Fernanda levantou-se, precipitou-se para a porta e, antes de sahir, voltou-se para declarar solemnemente:

— Nunca lhe perdoarei esse insulto! Nunca!

Que insulto? Marcello dissera simplesmente: "Tal mãe, tal filha"... Porventura Fernanda não adorava sua mãe? Não se adoravam as duas uma á outra? Por conseguinte, deviam ficar ambas contentissimas com aquella comparação...

Foi a senhora Montfleury que evitou o escandalo. Mais uma vez ella luctou, se sacrificou. Chamou a filha á razão, fallou-lhe da eterna injustiça dos homens, chorou... Depois, tendo enxugado os olhos, desceu ao appartement do genro:

— Meu amigo, disse ella com extrema doçura, o senhor offendeu gravemente sua esposa. Vá lhe dar um beijo e pedir-lhe perdão. Quanto a mim — acrescentou, com imperturbavel dignidade — faço de conta que não fui injuriada...

A' noite, Marcello trouxe a Fernanda o chapéu da discordia, retirou as palavras proferidas... Mas, no fundo, nem Fernanda nem a senhora Montfleury lhe perdoaram a phrase desastrada: "Tal mãe, tal filha"...

PHOTO-CHIC

A gloriosa Amelia Rey Collaço, a mais proeminente actriz da scena portugueza.
Retrato tirado, por occasião de sua recente e triumphal estada no Rio de Janeiro, na Photo-Chic — Avenida Rio Branco 155 - 1.º, propriedade dos srs. Eduardo Rios & C.

O "ESTIGMATIZADO" VOLUNTARIO

Em Berlim, perante numerosa assistencia de medicos, professores e jornalistas, um rapaz de nome Paul Deibel, mineiro da Silesia, reproduziu os phenomenos que tornaram famosa Theresa Neumann, a "estigmatizada" de Konnersrenth.

Para evitar a desconfiança de qualquer estratagema, Deibel despojou-se inteiramente da roupa. Ao cabo de quinze minutos de concentração, os seus olhos começaram a verter lagrimas de sangue e, momentos depois, uma cruz côr de sangue se lhe ostentava no peito.

A experiencia suscitou discussões nas rodas scientificas da capital allemã.

OS CÃES DE AMUNDSEN

Em artigo publicado numa revista norte-americana, o World's Work, disse ha tempo o explorador norueguez Amundsen que os Inglezes eram menos leaes como exploradores do que como sportsmen e por isso lhe não perdoavam o ter elle chegado ao Polo Sul antes do commandante Scott.

Esta observação, reproduzida depois na autobiographia de Amundsen, causou grande sensação na Inglaterra, e por occasião d'um banquete offerecido ao explorador pela Real Sociedade de Geographia de Londres, Lord Curzon, presidente honorario daquella associação, levantou um brinde, não em honra de Amundsen, mas dos cães que o haviam levado á victoria.

Foi em consequencia desse toast, e da troca de phrases meio azedas por elle determinadas, que Amundsen se demittiu da Real Sociedade de Geographia de Londres.

ESCOLAS DE MENDICIDADE

Em Nova York, onde certos pedintes não acceitam esmolas inferiores a um dollar, ha realmente escolas de mendicidade.

Recentemente, foi offerecido a um dos mendigos referidos um emprego de vinte dollares por semana. Elle porém recusou, declarando que ganhava mais a pedir esmola, e ainda com a vantagem de não ter patrão nem ninguem que lhe tomasse contas.

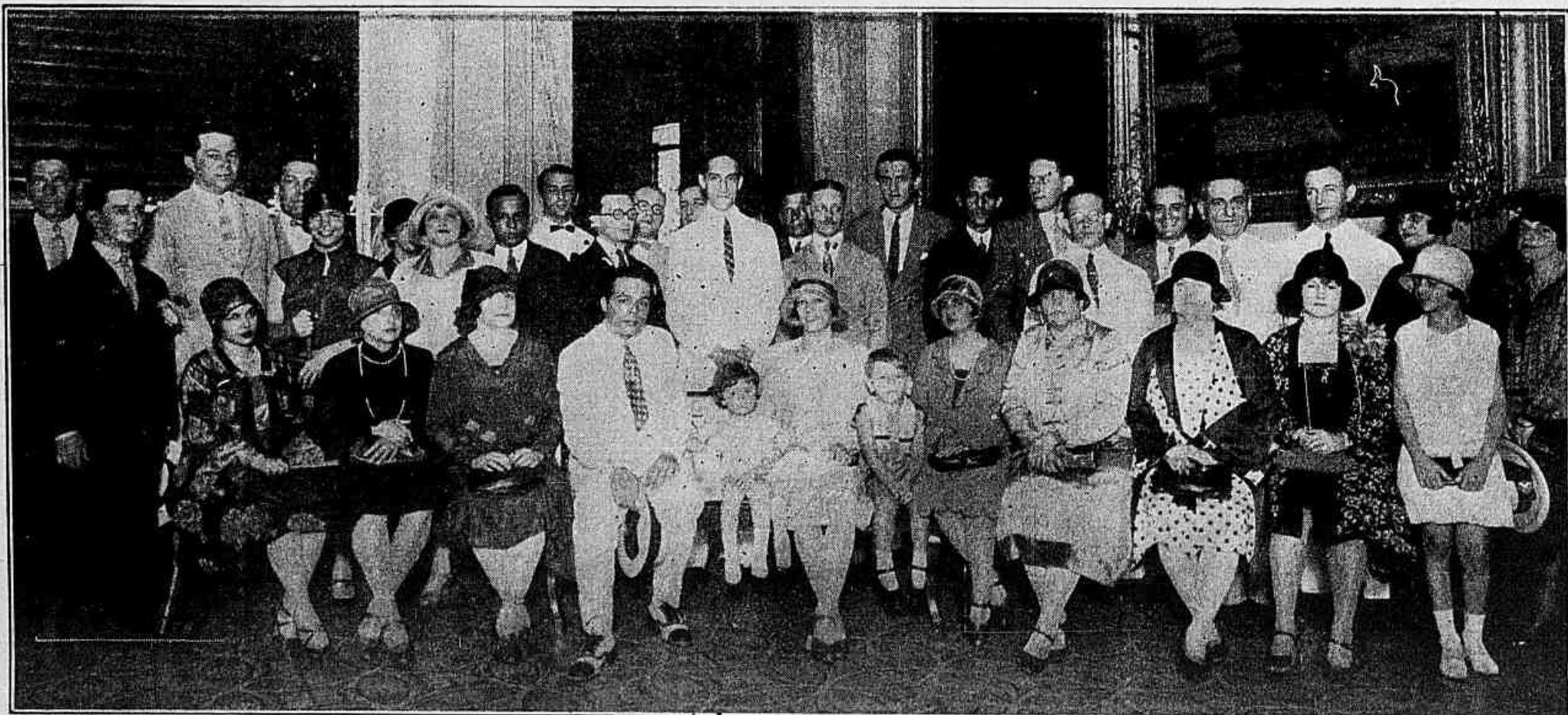
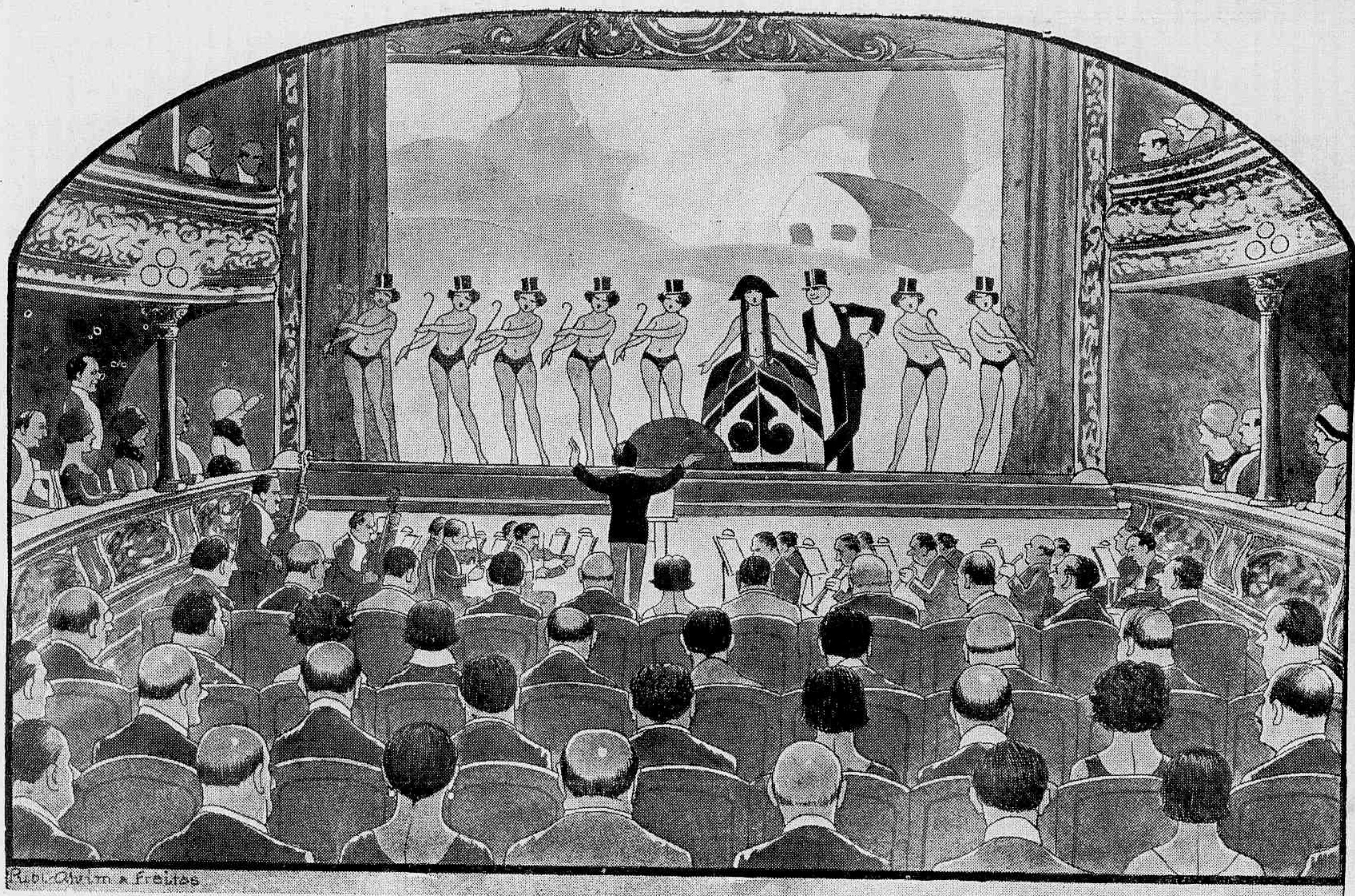
Acrescenta o jornal donde extrahimos esta nota que ha mendigos extremamente sympathicos e insinuantes, cuja feria semanal vae a quinhentos dollares ou sejam, na nossa moeda, cerca de quatro contos de réis.

E ahi está porque se crearam em Nova York escolas de Mendicidade.

SERVIÇOS AEREOS

O primeiro serviço aereo entre Londres e Cannes acaba de ser accordado e fixado entre a administração do Casino Municipal daquella cidade e a directoria da Air Union de Paris.

A partir de 1º de março — quando os dias vão se tornando mais compridos — haverá diariamente uma partida do aerodromo de Croydon ás 8 horas da manhã com chegada a Cannes ás 16 horas.

O hydro-avião da carreira operará a descida defronte de «CROISETTE».

Pessoas que compareceram á missa que o casal dr. Carlos Souza Varges mandou resar em acção de graças pelo restabelecimento de sua filhinha Hebe. Entre os presentes estão a exma. familia do sr. dr. Souza Varges, inspector da Alfandega desta capital, e o sr. dr. Amarilio de Noronha, guarda-mór da mesma Alfandega.

N'um Theatro 60 $^o/_o$ são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 °|o dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas, que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza a causa da sua futura calvicie.

Porque não combater desde já o mal?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que conteem nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

O SUPER-POVOAMENTO DA AMERICA DO NORTE

O sociologo norte-americano sr. E. Murray, que acaba de publicar um livro intitulado A Humanidade num beco sem sahida, *observa nessa obra que, a partir de 1970, a densidade da população dos Estados Unidos determinará uma crise terrivel, se os poderes publicos não tiverem o cuidado de a evitar por meio de medidas restrictivas.*

Com effeito, já os Estados Unidos não podem exportar generos alimenticios. Consomem quasi tudo o que o seu solo produz. Embora a producção agricola possa ser augmentada com a aplicação de methodos scientificos, não parece que ella consiga alimentar os 200 milhões de habitantes que se registarão pelas alturas do anno de 2000 e ainda menos os 300 milhões que alguns prevêem e preconisam.

"Do que nós precisamos — escreve o sr. Murray East — não é de 300 milhões de habitantes condemnados á miseria, mas de 150 milhões, que possam viver facilmente".

O sr. Murray East mostra-se partidario das leis restrictivas da immigração e acceita como um dogma a these adoptada por numerosos sociologos norte-americanos e que estabelece a inferioridade dos raças mediterraneas em relação ás raças nordicas.

PENSAMENTOS

A ingratidão não desanima o generoso, mas serve de pretexto ao egoista.

*

Cada hora da vida abre um tumulo e faz correr lagrimas.

NOVA-YORK, *janeiro*

PEITILHO DURO E CAMISAS MOLLES

Recebi ha pouco tempo uma carta de um leitor instando commigo para que esclarecesse definitivamente a questão, que se lhe afigura complicada, dos modos de usar camisas molles e camisas de peitilho duro, igualmente listadas.

Longe de ser complicada, me parece que se trata de questão evidentemente

simples e logica. As camisas de peitilho duro reservam-se unicamente para occasiões formaes, para occasiões mais ou menos solemnes e só podem ser usadas com determinadas roupas como sejam: fraque, paletó sacco de tons escuros e muito sobrios, e jaquetão.

Convem, entretanto, ponderar que o collarinho deverá ser sempre muito bem engommado, mesmo que se trate do collarinho da propria camisa.

As camisas molles empregam-se a todo o instante e para ellas regras não existem.

GRAVATAS DE LAÇO BORBOLETA

As gravatas de laço borboleta, tão simples e no emtanto tão elegantes, apparecem communmente em todas as collecções que se vêem nas vitrines desta cidade.

Innumeraveis padrões apparecem nessas collecções constituindo assim agradavel espectaculo para os observadores argutos e calmos.

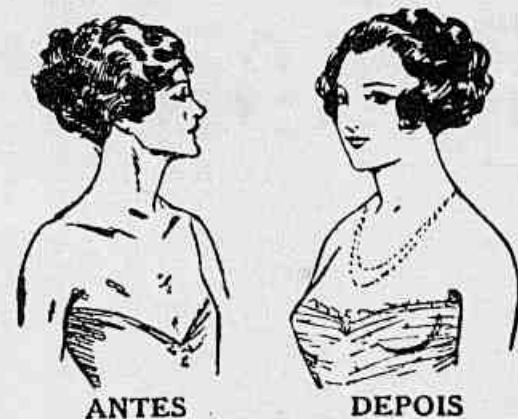
Difficil é dizer os ultimos modelos de gravatas de laço borboleta, porquanto renovam-se de semana a semana, com incrivel velocidade.

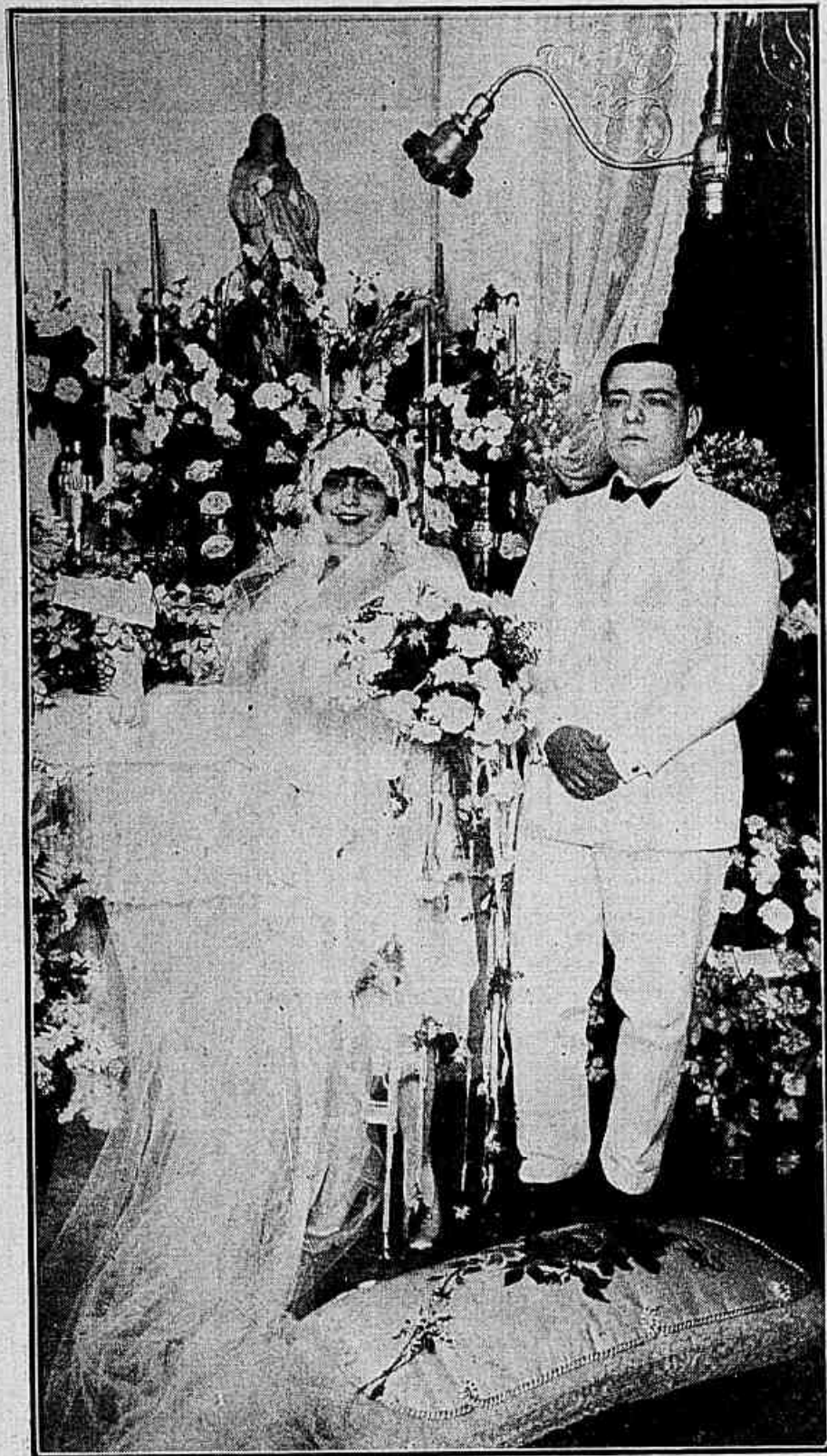
As gravatas listadas, de tons fortes e modernistas, parecem ser as preferidas do publico e dos seus creadores, comtanto que esses tons sejam eminentemente modernos, de modo a satisfazer a curiosidade dos homens que gostam de andar bem trajados.

COLLARINHOS MOLLES

Muita gente tem dado graças a Deus por alguem ter inventado essa coisa extremamente commoda que se chama o collarinho molle.

Quando appareceu, os antigos censores das modas masculinas revoltaram-se contra elle affirmando não passar de coisa extremamente commum, que fatalmente seria relegada ás pessôas de pouco ou nenhum gosto.

Que engano tiveram esses atrozes censores! O collarinho molle triumphou e conseguiu tornar-se coisa extremamente elegante.

Ultimamente appareceu nesta cidade um modelo novo extremamente commodo e interessante. Tem pontas finas e compridas e é preso, na parte da frente, por um alfinete apertado, que fortemente prende a gravata. Longe de ficar todo amarrotado como acontecia antigamente o collarinho torna-se ainda mais curioso como innovação.

John Sullivan

Enlace da senhorinha Odette Teixeira com o sr. dr. Manuel Moreira Mesquita, que se realizou a 19 de janeiro.

A FUGA DUM JURY

Perante o Tribunal do Jury da cidadezinha austriaca de Krems, compareceu o mez passado um patife que assassinára uma moça. Apezar da natureza horrenda do crime, o publico da sala de audiencias era positivamente favoravel ao accusado. E os jurados, na maior atrapalhação e para não absolver o matador, fugiram do tribunal.

O presidente, porém, mandou-os perseguir pelos soldados e policiaes ali de serviço. Bem elles corriam... Poucos malfeitores dariam ás canellas com aquella ligeireza... Mas justamente porque corriam muito depressa cansaram. E reconduzidos ao tribunal tiraram-se da difficuldade com um veredictum suavizado — absolvendo o réu do crime de assassinio premeditado e condemnando-o por violencias tendo como consequencia a morte.

O BENJAMIM DOS CARDEAES

O cardeal Seredi, primaz da Hungria e arcebispo de Esztergom, elevado, o mez passado, ao cardinalato por Pio XI, é o benjamim do Sacro-Collegio. Nasceu a 23 de Abril de 1884.

Até agora o cardeal mais moço era o cardeal Ascalesi, arcebispo de Napoles, nascido a 22 de Outubro de 1872.

O decano do Sacro Collegio é o cardeal Vanutelli nascido a 5 de Dezembro de 1836.

O cardeal Seredi pertence á Ordem de S. Bento.

DE DEPUTADA A BENEDICTINA

A senhora Bronsveld-Vitringa foi a primeira mulher que entrou no parlamento hollandez — isso em 1922.

Esposa dum pastor protestante, tinha-se convertido ao catholicismo antes de entrar na carreira politica. Em 1925 não foi reeleita, e agora resolveu não apresentar a sua candidatura ás proximas eleições. E' que, tendo ficado viuva, a senhora Bronsveld-Vitringa tomou a deliberação de passar o resto da vida longe das luctas e tumultos da politica e entrar para um convento de Benedictinas, da Belgica.

A ESTATISTICA DO DIVORCIO

No Canadá conta-se um divorcio por 161 casamentos; na Inglaterra, um por 96; na Suecia um por 33; na Allemanha, um por 24; em França, um por 21; na Suissa, um por 16; no Japão um por 8; e nos Estados Unidos um por 7.

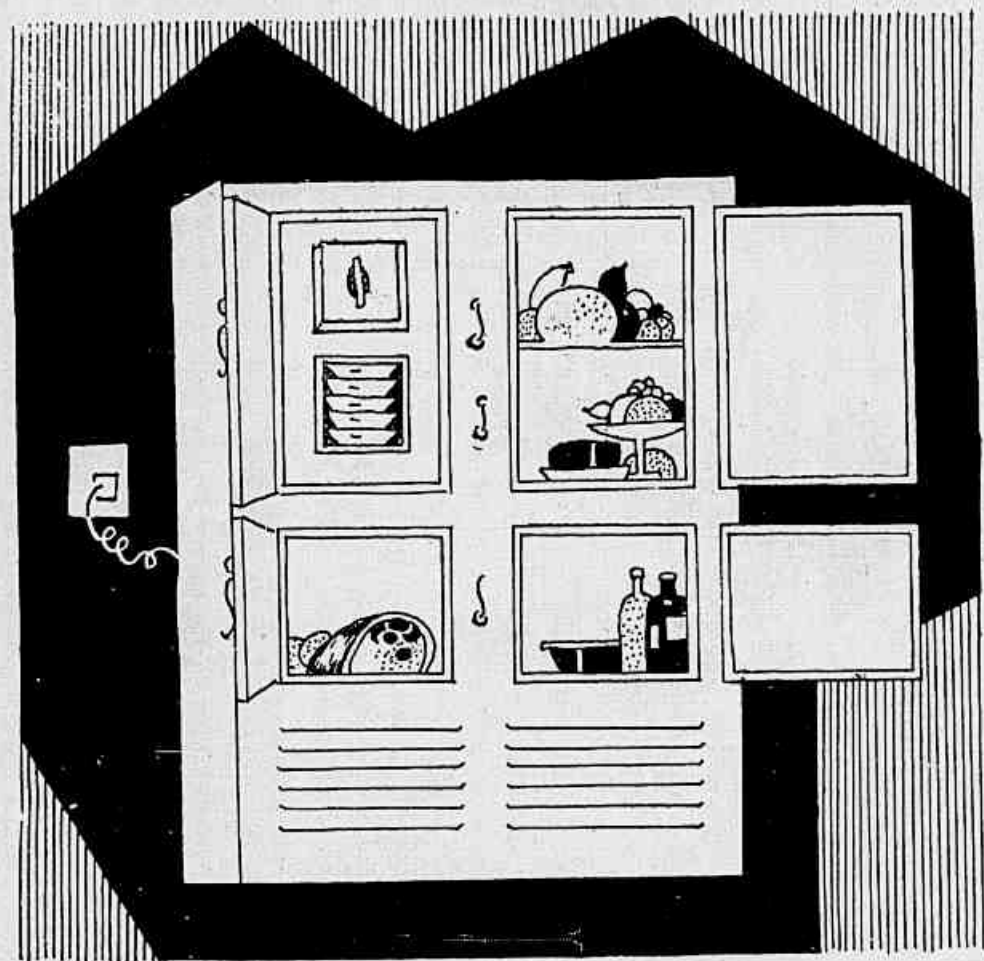
Mas o record do divorcio pertence á Russia ou, mais exactamente, a Leningrad, onde nos cinco primeiros mezes de 1927 se registaram em relação a 9.681 casamentos, nada menos de 7.255 divorcios.

Dahi para a união livre pouco falta...

PENSAMENTO

Os avarentos juntam como se devessem viver sempre; os perdularios põem fóra como se fossem morrer breve.

ARIOSTO.

ESTÁ CHEGANDO A HORA. - NO CARNAVAL...

UM REFRIGERADOR ELECTRICO NUNCA SE ESGOTA. MANTEM AUTOMATICAMENTE UM FRIO CONSTANTE E LIMPO, E FORNECE GELO A QUALQUER HORA.

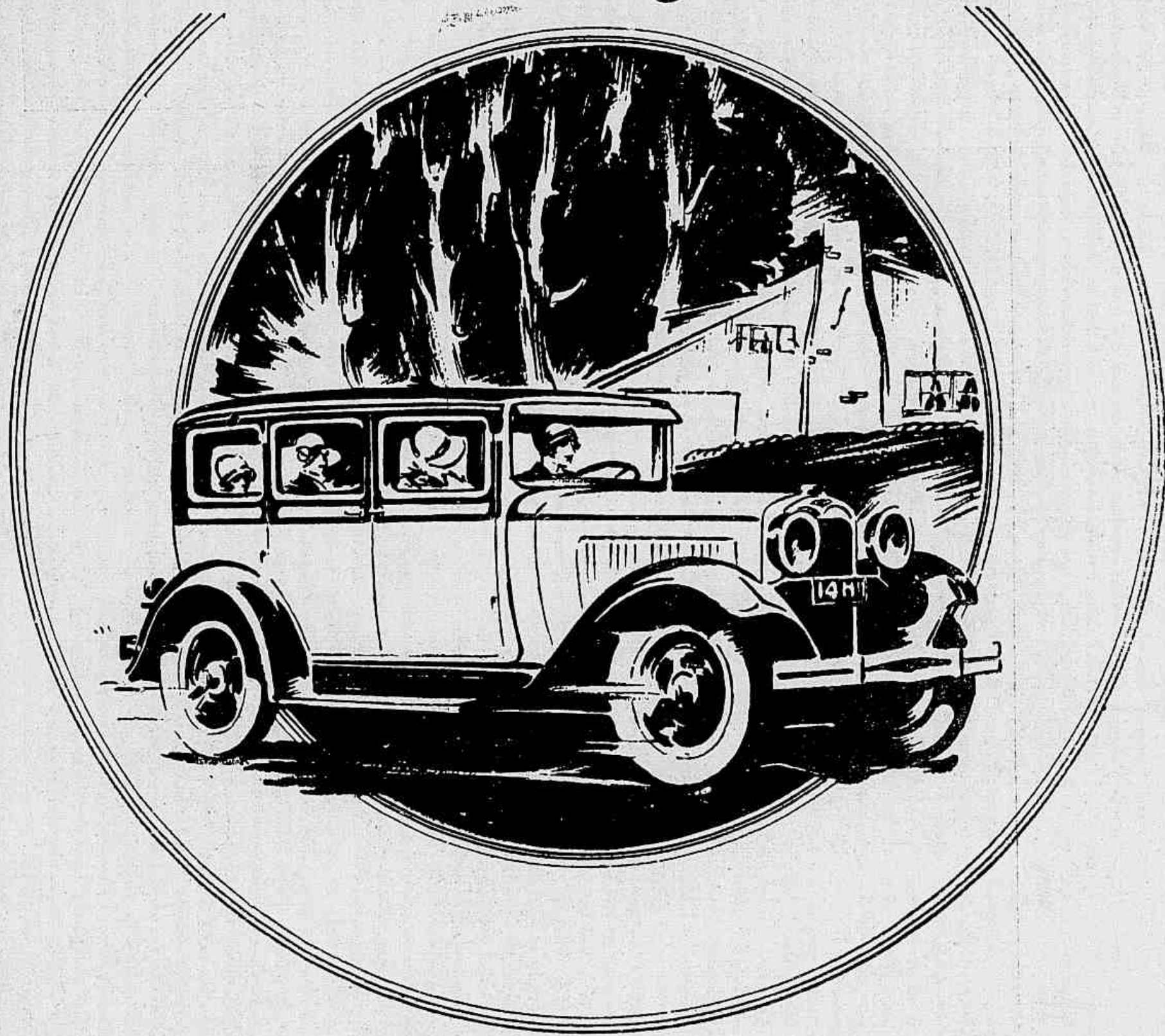
O "Cordão Umbilical",
Depois da noite de farra,
Volta á caverna afinal,
Fazendo grande algazarra...

Beberam mesmo um pedaço
Do succo da pura uva...
Trazem na guella o cansaço
E o gosto do guarda-chuva...

Estão soffrendo os effeitos
D'um pileque mesmo féra
E da resaca mais tetrica...

Mas vêm todos satisfeitos,
Porque na casa os espera
Uma geladeira electrica...

ANNUNCIANDO O VICTORIA

O Novo Carro Dodge Brothers Seis

Este carro representa uma victoria da clarividencia da engenharia, por que em muitas de suas caracteristicas essenciaes, elle está muitos annos adeantado sobre a era actual.

Dous principios verdadeiramente revolucionarios estabelecem a differença do carro Victoria, de todos os outros carros.

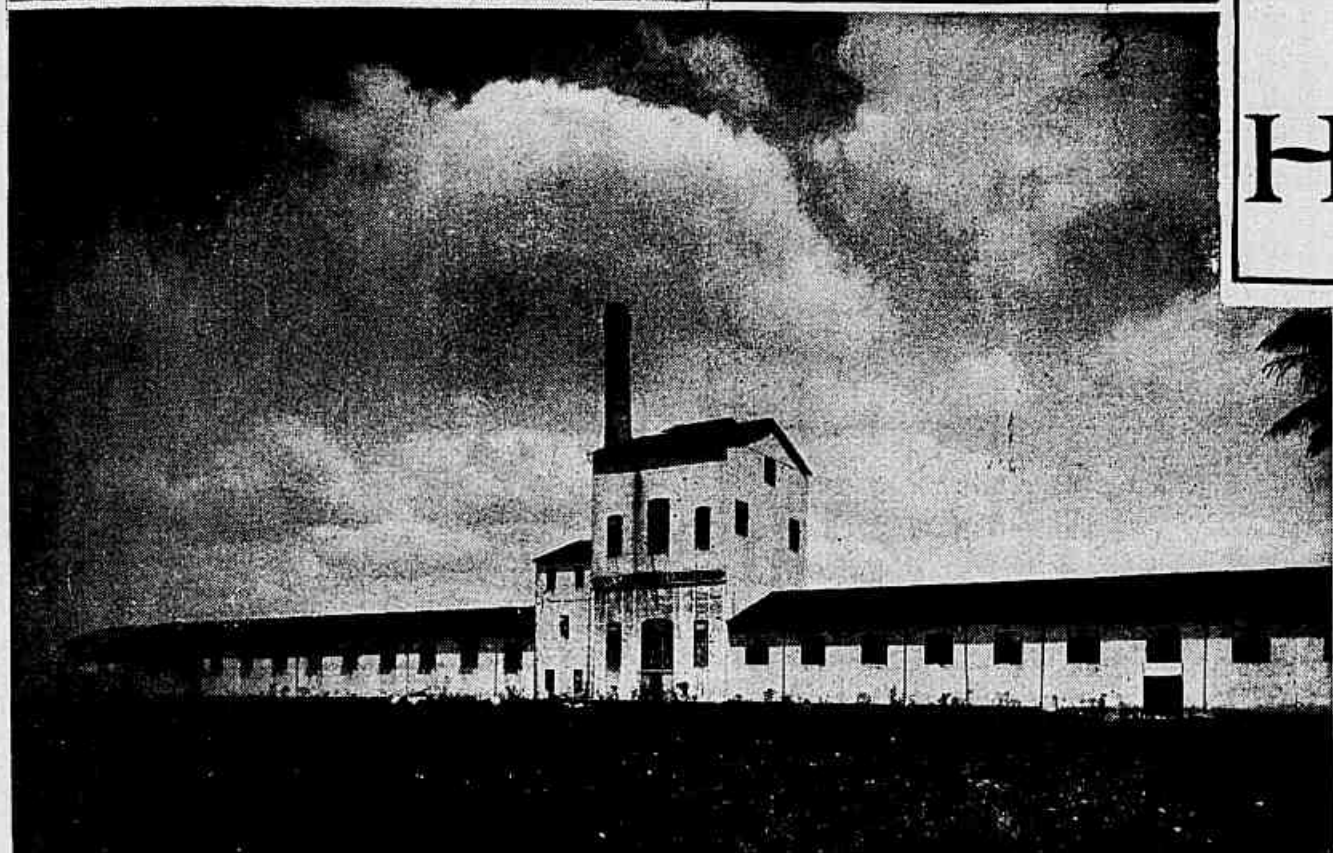
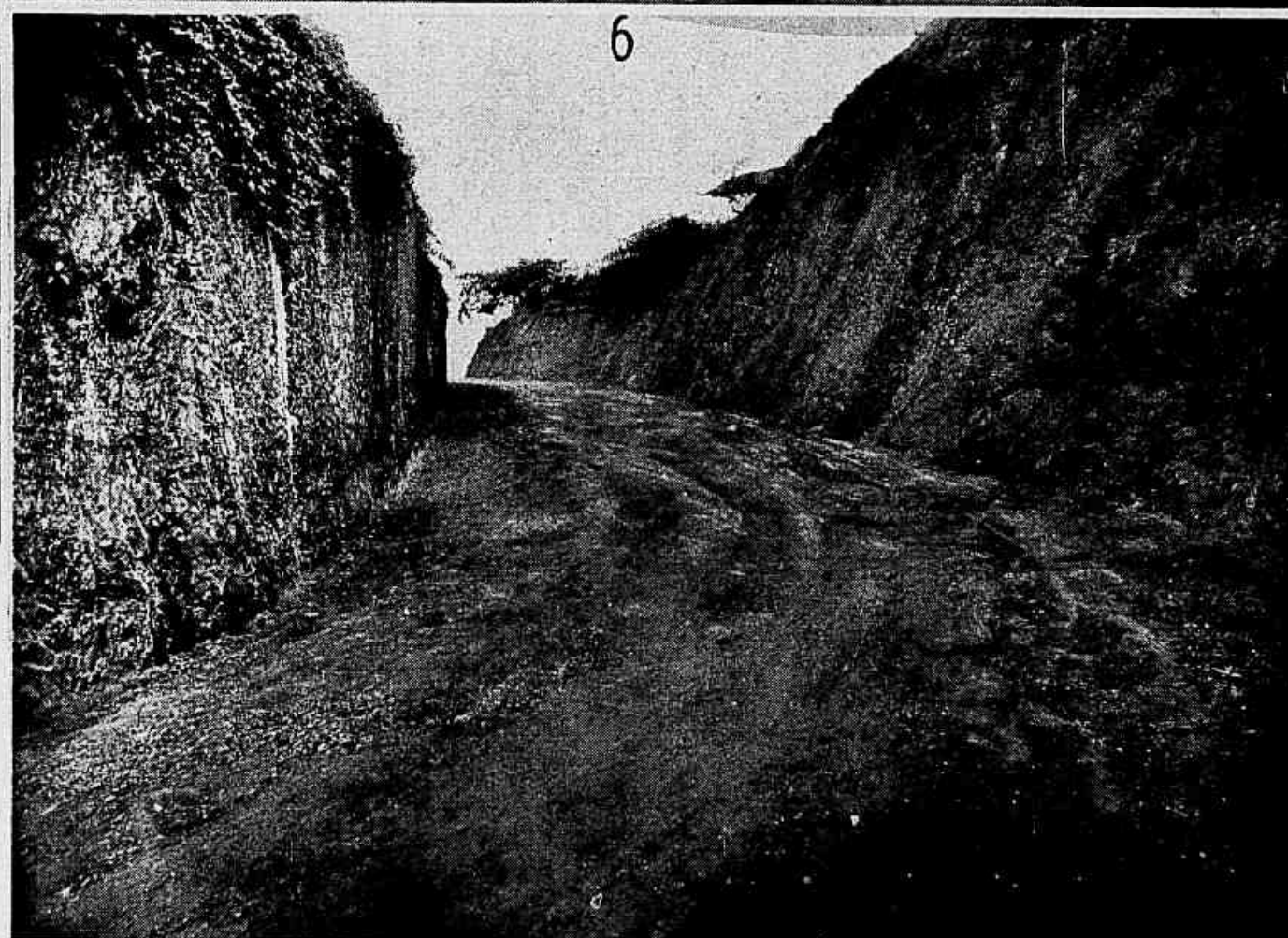
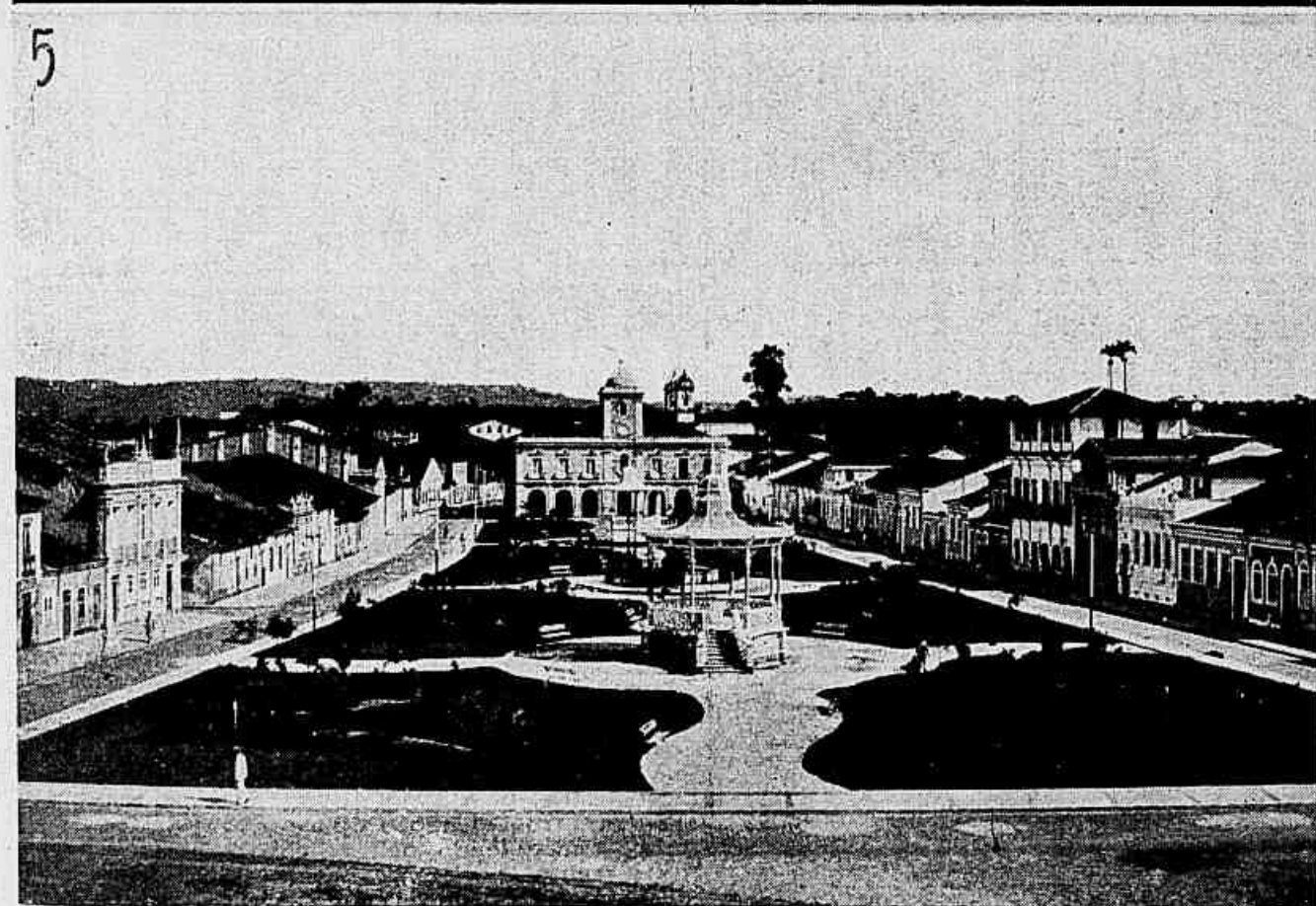
1. Pela primeira vez, desde que foi inventado o automovel, surge o carro Victoria com o chassis e a carrosseria formando um só todo. O chassis largo e de secção maior do carro Victoria cae a pique com os costados da carrosseria, substituindo assim as vigas de assentamento communs.

2. Pela primeira vez na historia, a construcção de bellonaves (isto é: o uso de chapas duplas de aço) foi applicada na construcção de automoveis.

Os resultados d'estas e d'outras innovações essenciaes, são estupendos nos seus effeitos em todas as phases do valor, em automoveis; belleza, conforto, segurança, força e acima de tudo e mais importante do que tudo, o *proprio funccionamento.*

O carro Victoria, o Quatro de qualidade, a serie de Seniors Seis—ha agora um carro Dodge Brothers para cada necessidade e para cada fim, construidos para merecer toda a confiança, construidos sob a perfeita noção dos ideaes de progresso d'esta era e do futuro.

W. S. Evill Treze de Maio 64-C RIO DE JANEIRO	Antunes dos Santos & C. SÃO PAULO	Danrée Y Cia. Rua dos Andradas 335 PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

A BAHIA DE HOJE

Aspectos da Bahia de hoje mostrando algumas das muitas realizações do actua governo: 1 — Estrada de rodagem de São Felix a Muritiba. 2 — Municipio de Santo Amaro. Trecho da estrada de rodagem, de concreto armado, de Santo Amaro ao Pé Leve (1927). 3 — Municipio de Santo Amaro: Cooperativa Alcoolica da Bahia (cidade). 4 — Municipio de Santo Amaro: trecho da estrada de rodagem, de concreto armado, de Santo Amaro ao Pé Leve. 5 — No mesmo municipio: trecho da Praça da Purificação (cidade) 1927. Vê-se ao fundo a historica Intendencia Municipal. 6 e 7 — Estrada de rodagem ligando S. Felix a Muritiba. Em baixo, um dos mais bellos panoramas do logar. 8 — Outro lindo aspecto panoramico do mesmo local

Cronica de Paris

O "tulle illusão", depois de um eclipse de varias temporadas, tem na presente estação um exito indescriptivel, principalmente nos tons negro, *beige* e algumas outras côres extremamente finas.

Que é que poderá haver mais apropriado, pelas qualidades, para as toilettes de noite? Com o tulle consegue-se amplidão, sem volumosa apparencia; sobriedade na linha, sem rigidez, e vaporosidade para deixar entrevêr as linhas do corpo numa transparencia ideal da fórma.

O tulle, decadente um momento, como dizem agora os modistos para engrandecel-o, mas um momento que durou quasi uma década, tira na actual estação uma gloriosa desforra; é o tecido, repetimos, que se presta de um modo maravilhoso e unico á confecção desses lindos modelos de corpinho cingido ao busto, decotados em estylo Imperio e com a saia guarnecida por pequenos e preguedados babados.

O tulle nos tons rosa ou azul é muito proprio para as mocinhas de quinze a vinte annos. Todas as graças da juventude e das fórmas ainda em promessa realçam sob a caricia desse tecido ideal.

Uma linda moça, de delicada silhueta, de cabellos de ouro, olhos azues e cutis alva, com um vestido de tulle rosa muito claro, o corpo de velludo, tambem rosa, deixando desnudos os niveos braços desde o hombro e com a saia cheia de pequenos babados, compõe uma figurinha digna de um leque de Watteau.

Todavia, em que pese ás vagas reminiscencias que estes modelos accusam dos vestidos de estylo, dão tambem idéa e teem detalhes de um grande modernismo e originalidade. Taes são a irregularidade das saias, mais largas de um lado que de outro, e os amplos bicos, que offerecem um aspecto deliciosamente feminino, bellissimo e muito *habillé*.

Em algumas toilettes de tulle, o vestido é feito com bicos irregulares, uns sobre os outros; um estreito cinto de velludo cinge a cintura, quasi normal, e é fechado por meio de uma fivella de joalheria.

Ha um modelo em preto com o cinto de velludo rubro, que é verdadeiramente encantador.

As fivelas de pedras talhadas são muito usadas nos vestidos de tulle; destacam-se, então, as suas facetas esplendorosas, e as suas gammas, cheias de luz, semelham uma fonte de pedras preciosas.

A fantasia não tem limites, e a mulher acolhe enthusiasmada essas joias de *bijouterie*, em que os artifices joalheiros fazem verdadeiras preciosidades.

As mulheres que não gostam de pôr uma nota de pedraria nesses vestidos de noite podem adoptar um ramo de flôres delicadas, como mimosas, gardenias, lilazes ou myosotis, com o que se completa um conjuncto muito elegante.

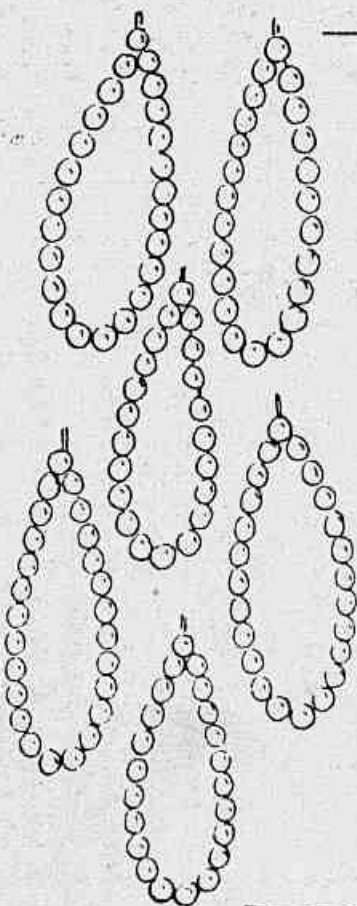
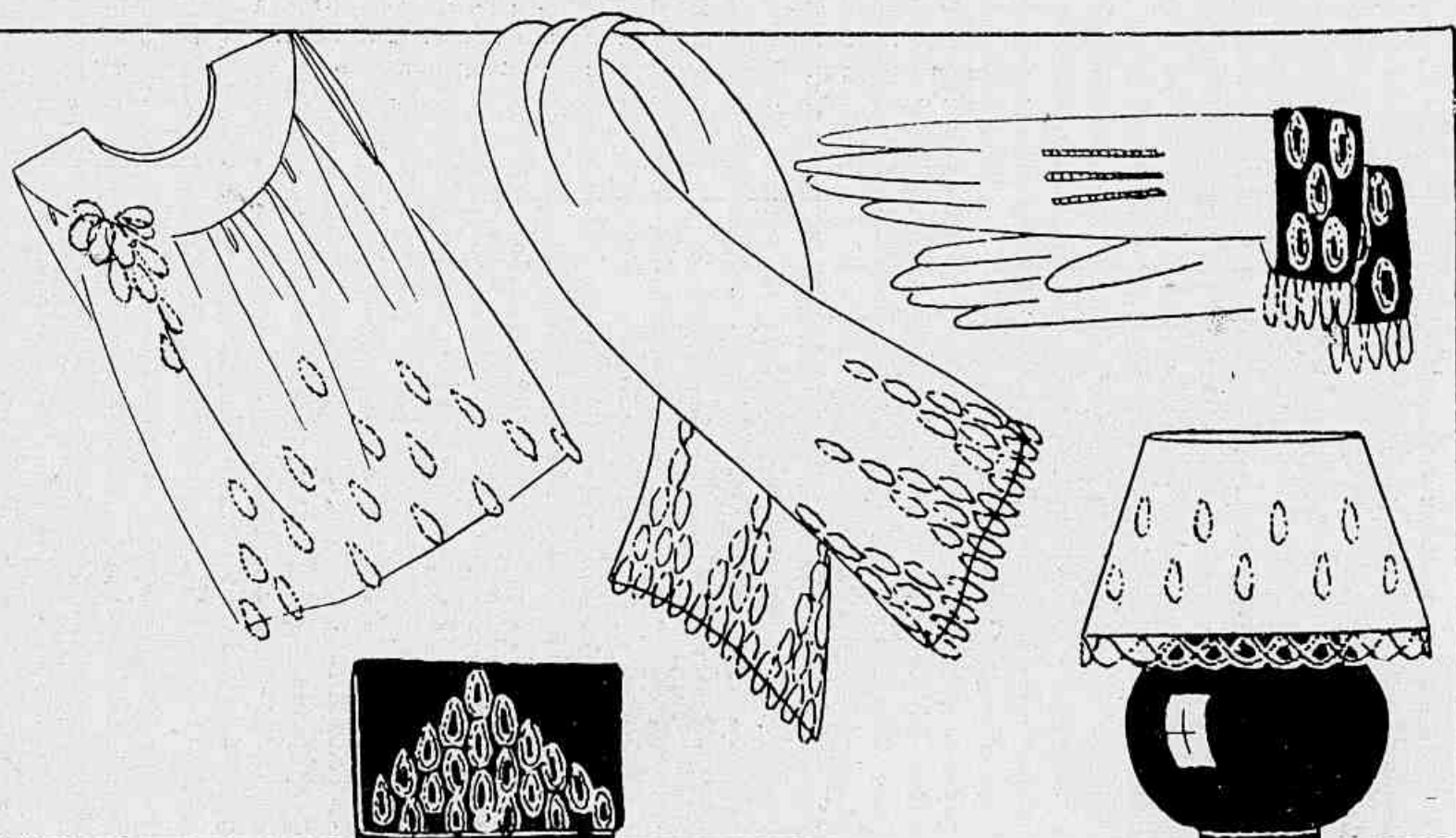
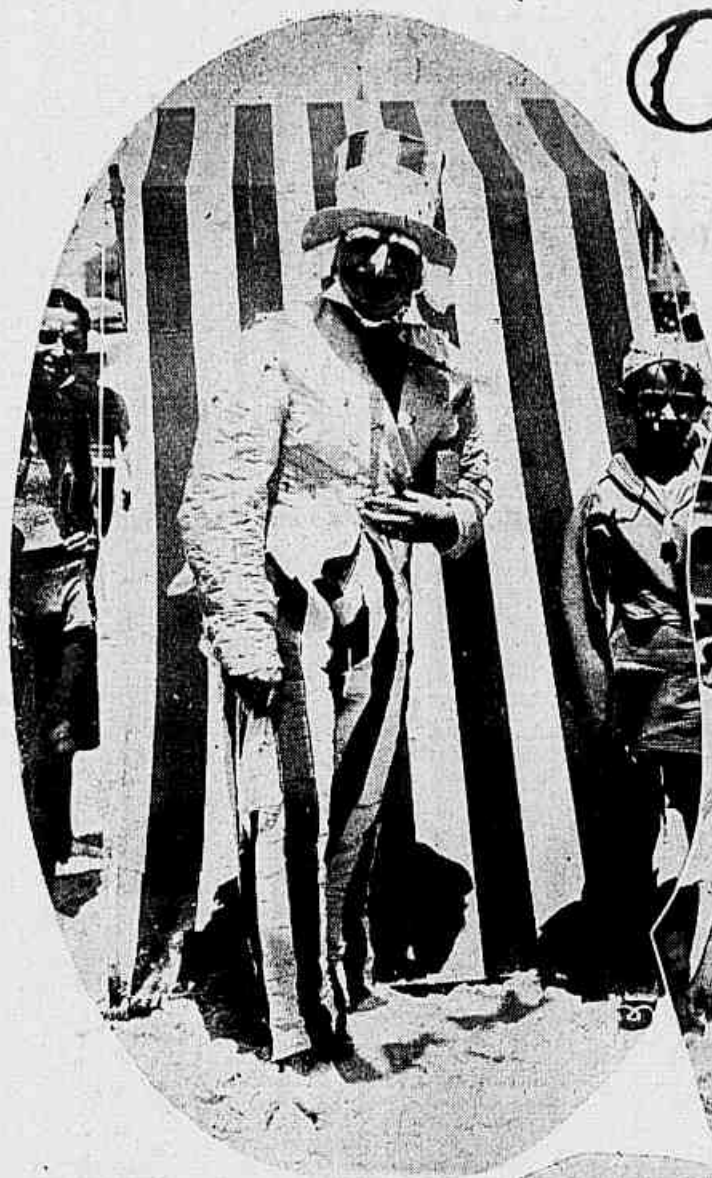
O sapato que harmoniza com estas creações é o de setim, da côr do vestido. A sua fórma deve ser simples quanto possivel, raso e de salto Luiz XV.

ANGELITA NARDI.

Vestido de renda blonde. Da cintura, ligeiramente *drapée*, partem dois babados, mais longos nas costas, á moda de cauda, para subirem na frente, onde a saia é mais curta.

Sobre um *dessous* de crêpe *georgette* rosa, trabalhado com pequenas prégas, põe-se uma tunica de tafetá azul recortada e bordada com tufos. Pequenas rosas na cintura.

Bolsa polochon de dois tons, em couro beige e marron. Chapéo para automovel, de gamo, circumdando bem a cabeça, e écharpe condizente de kasha natural incrustada de gamo. Bolsa e sapato condizentes de cabrito beige guarnecidos por larga tira presa por uma *barrette* de bijouterie. Pequenos pentes curtos de chifre, galathite ou imitações de onyx, enfeitados com filetes de ouro ou pedrarias.

Vestido de moire branca com cinto enrolado e *drapée* na cintura, ligando-se ao lado em um laço e panno bordados a perolas de côres.

As argolinhas de perolas — Eis uma guarnição encantadora e original, que se obtém com pequenas perolas de côr ou de crystal, presas como franjas. Podem ser da mesma côr do vestido, da blusa ou da écharpe que enfeitam, mas podem tambem fazer opposição de nuance com o fundo. Vê-se aqui um vestido de creança de crêpe azul, enfeitado de perolas rosa; uma écharpe de tecido amarello com perolas pretas; uma bolsa azul marinha, enfeitada de perolas vermelhas etc.

O banho á fantasia em Copacabana

O tempo permittiu, finalmente, que se realizassem na nossa capital os banhos de mar á fantasia, que são sempre um dos maiores encantos das vesperas do Carnaval e que ha duas semanas vinham sendo transferidos em razão da chuva.

Damos nesta pagina varios aspectos tirados no domingo ultimo, quando, com a manhã dourada de sol, regorgitavam as areias de Copacabana, ostentando, no Posto 3, um eloquente attestado da alegria incomparavel dos cariocas.

Baile de Mascaras

por Escragnolle Doria

Não buscaremos a origem das dansas; iriamos ao alto da humanidade. Assignalemol-a no correr dos seculos, expressão sem palavras do caracter de cada povo, mais ainda dos seus costumes.

N'este particular a dansa tem inspirado paginas de psychologia. Basta lembrar uma, a de Paulo de Saint Victor tratando da dansa hespanhola: segundo elle *toutes les nuances de l'âme se mêlent et se confondent dans la danse colorée de l'Andalousie*.

Dizer dansa é dizer mulher. Uma apresenta a outra, admiravelmente. Apurai a differença entre a dansatriz e o dansarino, das salas e dos palcos. Um parece feito para auxiliar a dansa, qualquer que seja a agilidade, fazendo corpo com ella. A outra é o corpo, a alma da dansa. Dansando sózinha a mulher enleva; dansando solitario o homem prende por pouco tempo a attenção. Ella nos gestos, nas attitudes, renova o olhar; elle o cansa logo.

Um baile entre moças interessa, entre moços excita riso a cabo de minutos. Observem-se os cursos de dansa masculinos onde se aprende á custa do passo alheio.

A dansa é, em toda parte, a diversão social de entra anno sae anno. Dansa-se de Janeiro a Dezembro, do Anno Bom a S. Silvestre. São notorias as influencias matrimoniaes da dansa cujos pares, unidos por momentos pelo regente da orchestra, vão pedir laços ao juiz ou ao sacerdote, que tambem podem rompel-os.

Nos doze mezes do anno, um mez ha em que a dansa toma, por tres ou quatro dias, feição singular. E' o mez do Carnaval, cujos bailes á fantasia foram de culto até real.

Luiz XIV não se dedignou de dansar mascarado. N'uma de suas vezes de dansar a Lavallière lhe serviu de dama, estendendo á mão do rei-sol, requeimado de amores, a mão dedirósea fadada a freiratica.

Rei-Sol, Luiz XIV teve na vida, longamente, aurora, meio-dia e crepusculo, com as tintas proprias de cada um dos momentos do dia.

No reinado de Luiz XIV os bailes mascarados começavam á meia-noite. Depois d'essa hora fatidica os fantasiados apoderavam-se do baile, com todos os privilegios. Assim qualquer mascarado podia tirar para dansar a rainha da festa, fosse qual fosse a condição social d'ella, ainda que princeza de sangue e sem mascara.

O apogeu do baile mascarado foi o reinado de Luiz XV, desde a regencia da minoridade d'elle. Veiu mais tarde "o diluvio", a Revolução, uma de cujas ondas carregou a cabeça de Luiz XVI.

Dissipado o Terror, do qual a dansa não se achou excluida, Pariz poz-se a dansar com frenesi. Chegou a instituir o baile das Victimas.

Frequentavam-o mulheres de cabellos cortados, conforme o uso das prisões revolucionarias onde muitas tinham morado. Ao baile das Victimas só podiam concorrer pessôas ás quaes a guilhotina arrebatara parentes. A epidemia saltatriz colorio accessos de insania.

O fim da Restauração, o inicio do Segundo Imperio assignalam o renascimento do baile á fantasia, creados os *chicards* e os *débardeurs*, dois typos carnavalescos caracteristicos. Com o primeiro entrou em relações francas e francezas a folia carioca.

Um bello artista, Gavarni, immortalizou o carnaval de sua época. As caricaturas d'elle são de alto preço não só para os amigos do desenho como para os da historia, sem lhes esquecer a profundeza de algumas legendas philosophicas. Accentuam os traços do lapis, que não raro falla por si só, dispensando os commentarios da palavra.

Divertido e variado, o baile de mascaras, sobretudo se aristocratico ou aristocratizavel, é um dos aspectos mais interessantes do carnaval em qualquer parte do mundo.

Ao baile de mascaras, de varias encruzilhadas da imaginação humana pódem vir encontrar-se a riqueza, o gosto, a graça, a mordacidade.

Só o mysterio bastaria para recommendar os bailes á fantasia, alegrados pelas orchestras, de convite aos excessos da dansa e ás demasias do ruido.

De ha muito o homem fino, o homem

Chicards e débardeuses
(Aspectos do carnaval antigo)

de salão sente o encanto perturbador do baile de mascaras. Ahi a desconhecida, fantasiada, lhe accende a curiosidade para atiçal-a com palavras enigmaticas, de duplo sentido, não raro de zombaria ou de referencia mordaz a segredos de familia ou de coração.

Numerosas e ás vezes perigosas são por isso as aventuras do baile mascarado, a cujas tentações não resistiu a pobre Maria Antonieta, misturando-se n'elle á multidão, futura espectadora dos supplicios d'ella.

Aliás os bailes mascarados trazem manchas de sangue na sua historia. N'um d'elles, ao favor sinistro de disfarce alegre, Anckarstrom assassinou Gustavo III da Suecia, dando thema a uma das operas com as quaes Verdi principiou a elevar monumento de gloria na posteridade.

A duqueza de Abrantes, nos *Salons de Paris*, refere que n'um baile á fantasia, dado por Cambaceres, com a presença de Napoleão, o dono da casa se refugiou em certa sala, para descansar de convidados.

Sentou-se perto d'elle um mascarado, immovel, silencioso, vestido de negro. Cambacéres pedio-lhe o nome, o fantasiado calou, deixando afinal escapar algumas palavras ambiguas, mostrando que, outr'ora, Cambaceres lhe fôra nocivo.

Cambaceres julgou-se em presença de vulgar descontente, mas o mascarado precisou:

— Lembra-te de 21 de Janeiro (data da execução de Luiz XVI).

O archi-chanceller defendeu-se, em nada influira o seu voto para a condemnação do rei.

O personagem mysterioso levantou a mascara. Cambaceres soltou um grito, reconhecera Luiz XVI.

Foi severamente prohibido tratar do successo, conhecido só mais tarde, no tempo da restauração. Segundo parece, Cambaceres, embora não votasse na Convenção a morte do rei, ficou muito impressionado com o caso.

Napoleão soube d'elle e observou: — Ande lá, foi sonho, o senhor dormio.

Alguem, narrando o successo, accrescentou que a explicação napoleonica embóra simples, era a mais verosimil.

O baile mascarado entrou pela primeira vez no Rio de Janeiro ha bastante tempo, ha oitenta annos, proximo pois o seu centenario carioca.

Estreou na praia de D. Manoel, e não existe impropriedade no verbo, pois a estréa foi n'um theatro, o theatro de S. Januario, no local onde hoje se ergue o Forum, nas visinhanças do antigo paço da cidade.

A introductora do baile mascarado em nossa capital, então do Imperio, foi alguem não estranho ao theatro. Organizou o baile a actriz cantora italiana Clara Del Mastro, cujo nome, se a dona fosse alta, se prestava a facil comparação de remoque.

Novidade, com entradas a dois mil réis, camarotes a tres e cinco mil réis, o nosso primeiro baille mascarado, a 23 de Fevereiro de 1846, não podia deixar de attrahir publico. Mais de mil pessôas encheram o S. Januario, outras tantas a rua de D. Manuel, para vêr entrar espectadores e fantasiados.

Familias e familias occuparam os camarotes emquanto o salão regorgitava, no exultar financeiro da Del Mastro, de moços de bôa sociedade, avultando as fantasias de turco, chim, palhaço e dominó.

O dominó, por muito tempo, em todo o universo, primou no baile mascarado. Assenta sobretudo á mulher bella. A seda, o setim do dominó a envolvem em dobras de mysterio, esquivando-lhe as fórmas em prégas e mollezas. Mudam a cada instante e a semi-occultam quando ella fica immovel, na attitude de dizer ou surprehender segredo.

Ficaram gravadas nos annaes de imprensa brasileira as chronicas hebdomadarias de José de Alencar no *Correio Mercantil*, chronicas reunidas sob o titulo bem jornalistico de *Ao Correr da Penna*.

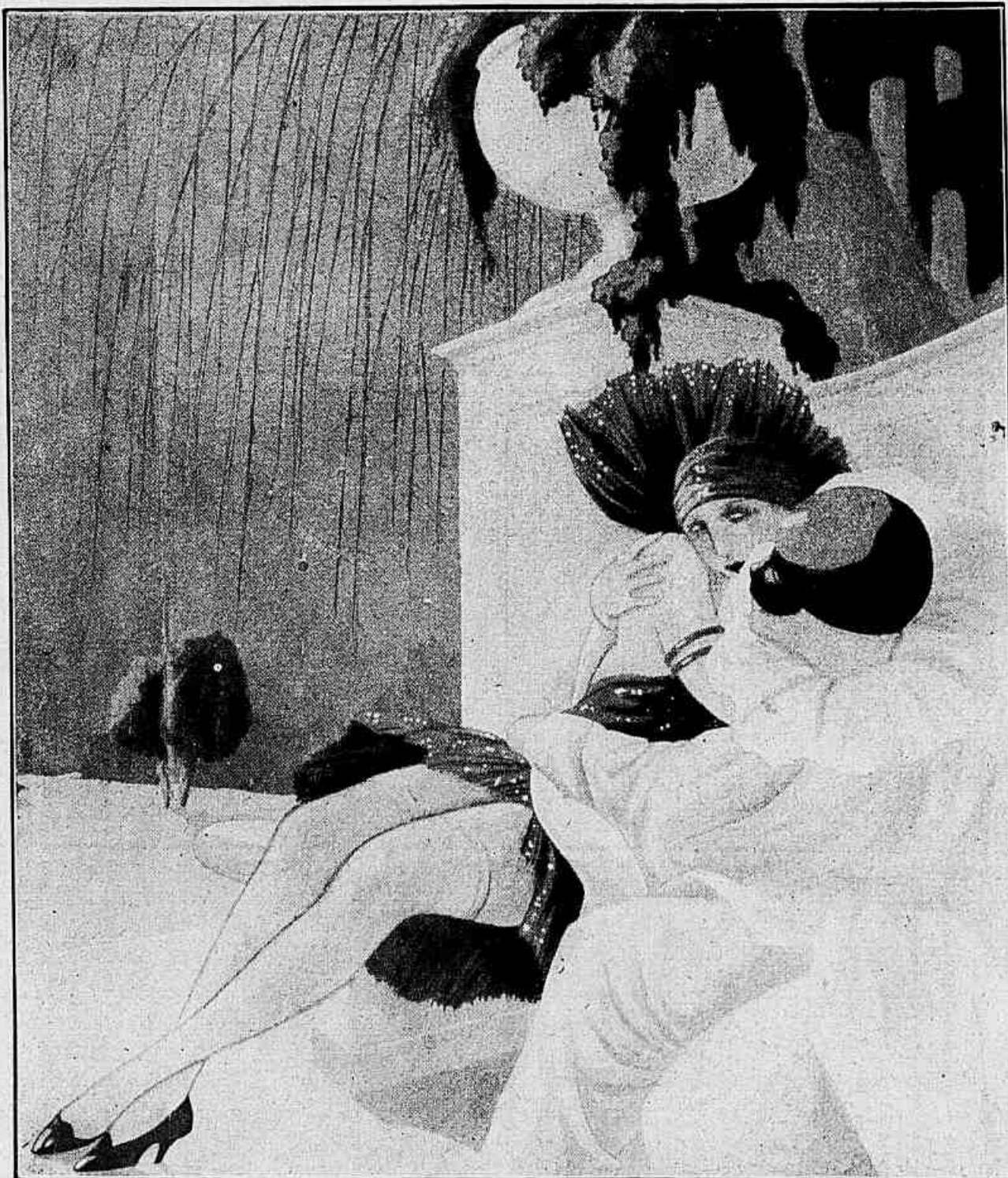
Tratando do carnaval de 1855, registou José de Alencar que ninguem lhe escapára ao prestigio fascinador: cabeças louras, grisalhas, encanecidas, tudo cedera á tentação.

"Entre as dobras do dominó se disfarçava tanto o corpinho gentil de uma moça travessa como o porte grave de algum velho titular, que o espirito remoçava".

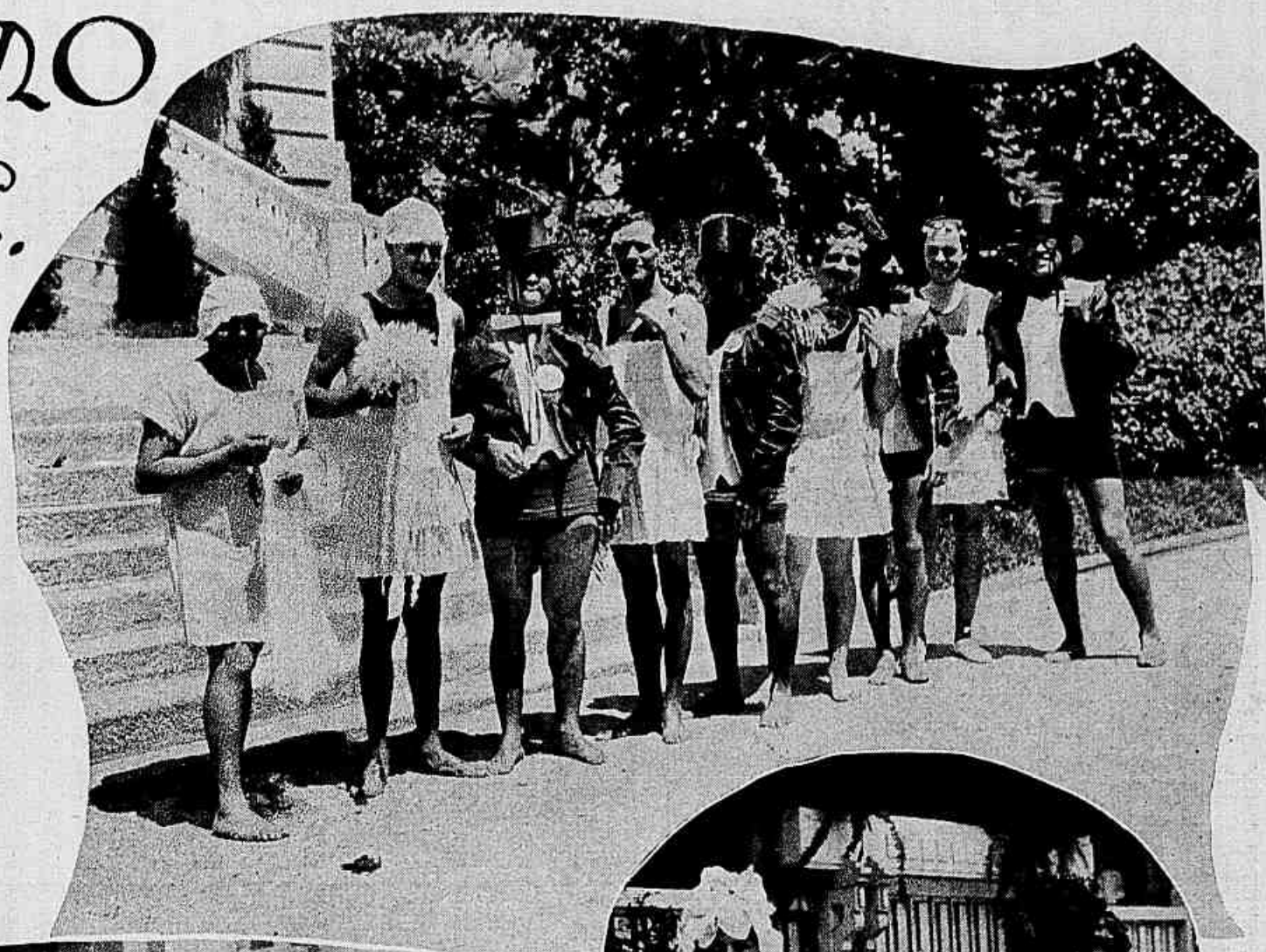
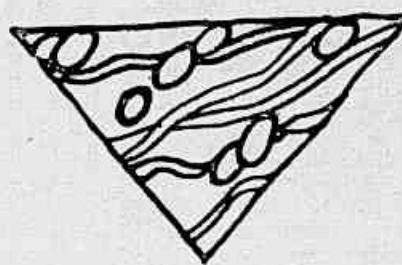
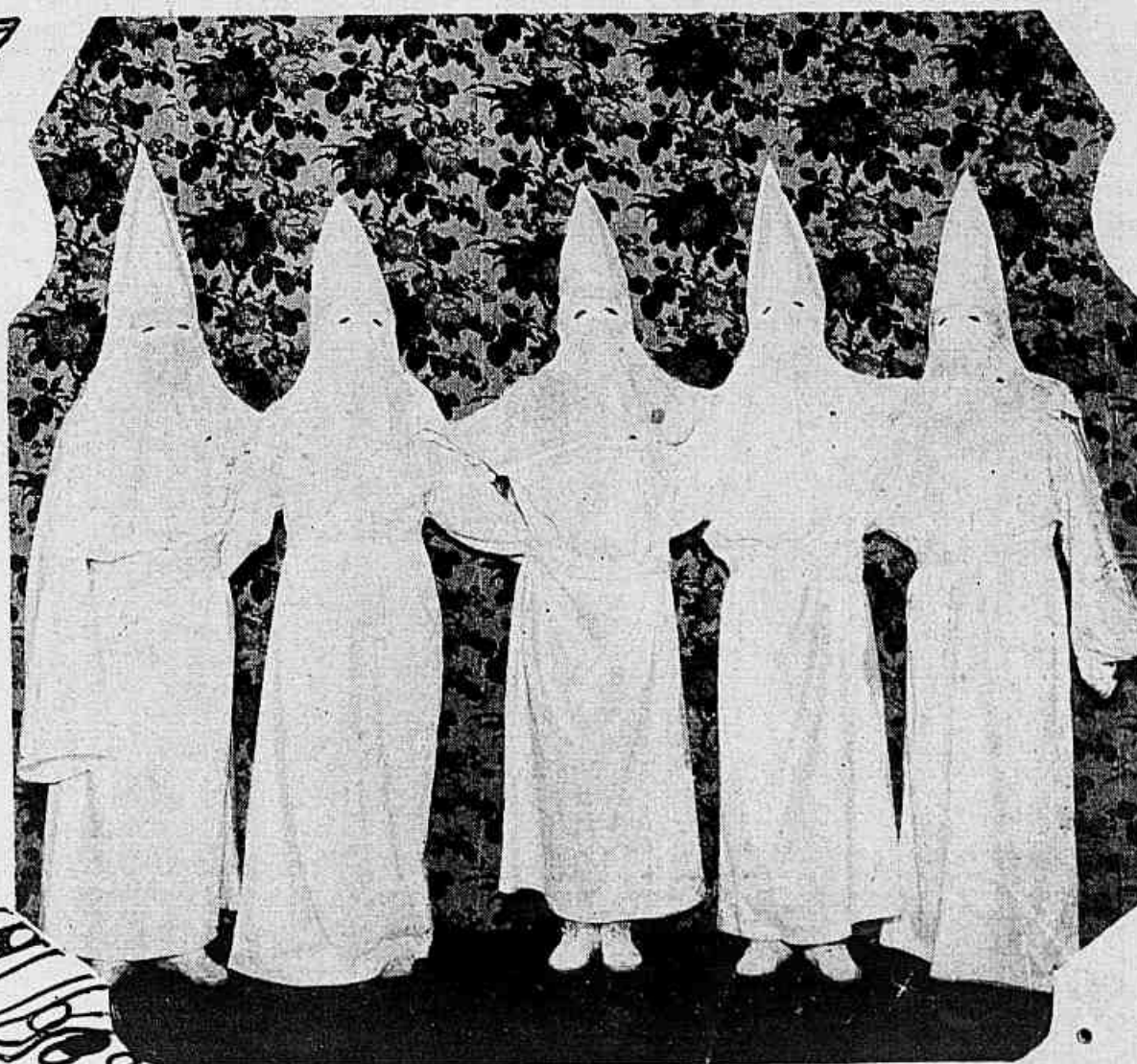
N'esse carnaval de 1855 o baile mascarado culminou. Um, no theatro S. Pedro, encerrou no edificio cinco mil pessôas das trezentas mil da capital do Imperio. Quem no theatro não coube desforrou-se na rua, principalmente no Passeio Publico, para admirar e applaudir sobretudo o prestito do *Congresso das Summidades Carnavalescas*.

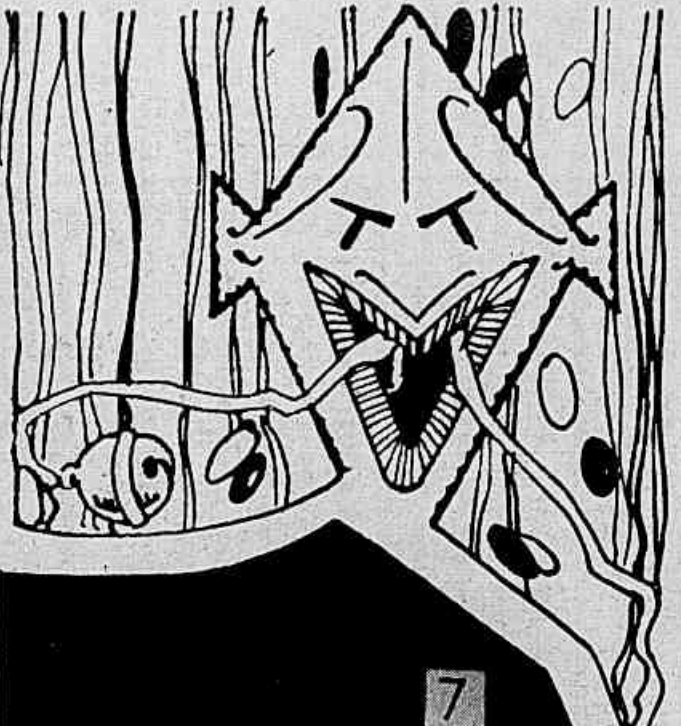
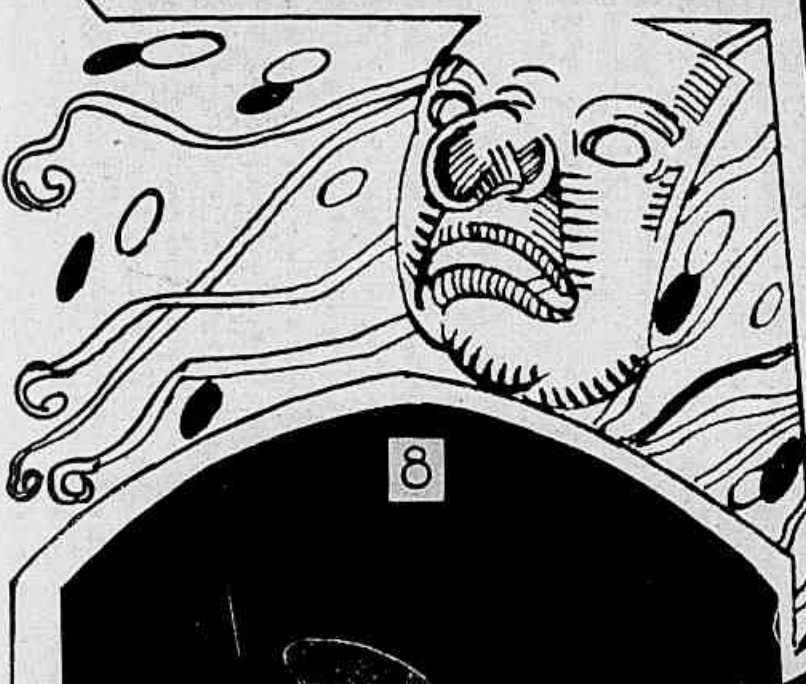
Houve, porém, um inconveniente: os prestitos e grupos não tendo itinerario prefixado, o publico não sabia bem para onde correr e affluir.

As *Summidades* puzeram remate ao carnaval de 1855 com uma esplendida ceia no fim do baile mascarado do S. Pedro e n'um dos salões do Theatro. As ceias carnavalescas de então tinham por cercadura de mesa, de luzes e de flôres grupos de moças de familia, convidadas ou parentas de socios.

Muitas, fantasiadas, sentavam-se á mesa com os seus, riam, divertiam-se, divertiam. E a mascara ou meia-mascara de velludo negro, o *loup*, se erguia para que acidula espuma viesse picar uma fieira de dentinhos alvos e certos, marfim a tocar de leve o crystal da taça de champanha.

Escragnolle Doria

Colombina Amorosa (o eterno Carnaval).

O DOMINGO MAGRO NO FLUMINENSE F. C.

Aspectos colhidos no Fluminense F. C., na manhã do domingo ultimo, ao realizar-se o banho á fantasia na piscina dessa prestigiosa sociedade sportiva.

Aspectos tirados na linda festa carnavalesca realizada na Sociedade Gymnastica Suissa, na noite do sabbado ultimo e na qual se exhibiram originaes e ricas fantasias.

Aspectos tirados na avenida Rio Branco, na noite do domingo ultimo, por occasião do julgamento dos blocos carnavalescos. 1 e 2 — Lingua do Povo, classificado vice-campeão. 3 e 5 — Caçado-

es, que obtiveram o 1.º logar e o titulo de campeões. 4 — Eis o unico... Bloco Eu Sósinho. 6 — Feira-Livre. 7 — Respeita as Caras. 8 — Não posso me amofinar. 9 — Perecas. 10 — O nome são vocês que dão.

Colombina !

-- Pierrot...

— Vieste sózinha ao baile ?

— E' verdade.

— E por que ?

— Porque ando sózinha na vida.

— Não acredito.

— Estás no teu direito.

— Uma bella mulher traz sempre um homem a acompanhal-a. Quando não são dois.

— Isso... uma bella mulher.

— Como tu és, tenho a certeza.

— Pierrot, Pierrot ! Essa fatal imaginação...

— Tem me feito soffrer, reconheço.

Agora, porém, não estou devaneando, não estou inventando coisa alguma. Tenho-te bem real e indubitavelmente na minha presença. Vejo-te, ouço-te, respiro o teu perfume, podia provar a pelle do teu braço, podia...

— E' melhor deixar os ultimos sentidos... para depois.

— Depois, quando ?

— Quando nos tornarmos a encontrar.

— No outro Carnaval ?

— Ou no outro mundo.

— Colombina !

— Pierrot...

— Não comeces já a ser cruel. A tua voz penetra-me, perturba-me, dir-se-hia que derrama dentro de mim um alcool muito forte e muito doce... A tua figura parece atrahir-me, dominar-me como um destino...

— Por isso mesmo deverias fugir de mim... emquanto pudesses.

— E quem te diz que ainda é tempo ? Logo no primeiro momento me fizeste uma impressão extraordinaria, mysteriosa, unica...

— Bem sei, unica... como todas !

— Senti-me logo possuido por ti, entregue ás tuas mãos e todo o meu futuro obedecendo á expressão do teu olhar. Passou por mim uma faisca prodigiosa que num momento me abrazou, e inteiramente e para sempre me transformou.

— O *coup de foudre*. Ver-te e amar-te, velha canção...

— Colombina !

— Pierrot... Trouxeste, ao menos, o bandolim ? Porque, francamente, isso assim, em prosa...

— Essas ironias cravam-se, como unhas de gata perversa, no meu coração. Neste pobre coração, que mal te adivinhou por perto... Dá-me a tua mão, Colombina !

— Para que ?

— Põe-na aqui, no meu peito, para veres como o coração, lá dentro, se precipita, se arremessa para ti ! Nunca me senti tão apaixonado !

— Mas que queres tu que eu faça ? Tinha que succeder, isto ! Está-te na massa do sangue...

— Juro que te amo, ouviste ? Juro !

— Mas não precisas de jurar. Eu acredito. E digo-te mais : amas-me com uma vehemencia, um ardor, um transporte até agora jamais experimentados. A nenhuma outra mulher amaste tanto, em toda a tua vida... Mas eu sei, meu caro, eu sei ! E' sempre assim.

— Colombina !

— Pierrot...

— Tem pena de mim ! Estendo-te a mão supplicante, como um mendigo...

— Venus te favoreça, irmãozinho.

— Dá-me a esmola da tua belleza. Tira a mascara !

— E quem te diz que será uma esmola... e não uma decepção ?

— Tudo m'o faz prever, com absoluta clareza e segurança. A tua voz equivale a um retrato. O som dum Stradivarius deixa adivinhar o talhe airoso e fino do instrumento. A musica das palavras que proferes não vem apenas da preciosidade da tua alma, nasce tambem da graça do teu semblante. Tira a mascara, Colombina !

— Pierrot... Ella é a minha garantia, o meu prestigio... Reflecte, meu pobre amigo... E' talvez a minha unica razão de ser.

— Quero contemplar o teu rosto !

— O rosto é a mascara que cada um traz no momento...

— Já não tens o direito de ser implacavel ou indifferente commigo

— Por que ?

— Porque me fizeste um sem numero de promessas.

— Como assim ?

— Parando a ouvir-me, respondendo ás minhas perguntas, inspirando outras, cada vez mais ousadas, mais esperançadas... Agora, é tarde para negar.

— Oh, os homens ! Se lhes não damos nada, revoltam-se, qualificando-nos de insensiveis, desalmadas; se lhes concedemos alguma coisa, querem mais, e mais, e nunca deixam de exigir... nem de nos chamar nomes !

os dedos picados da agulha e baços do roçar das fazendas; que posso ser violinista ou dactilographa, e tel-os deformados, achatados, com asperezas, com callos...

— Esse prazer monstruoso, essa infernal volupia de te denegrir e deformar aos meus olhos! Quem és tu, afinal?

— Colombina.

— Falla sério!

— O mais sério possivel. Cada um é o que parece. *Cosi é (se vi pare)*. Não foste ao Pirandello?

— Escuta... Preciso dalguma coisa da tua identidade... Um lampejo de revelação, um indicio...

— Para, sobre essa pequenina realidade, construires um mundo de ficções, de mentiras...

— Mas...

— Já te disse e, antes de mim, se fosses ao Municipal, te diria Pirandello... A nossa verdadeira individualidade é aquella que os outros vêem em nós. Quem positivamente está na tua presença? Colombina. Portanto, Colombina eu sou. Como tu és Pierrot. Integral, perfeitamente Pierrot. Tão Pierrot que te não quero amar, entre outras razões, para

— Mas eu imploro apenas...

— Para começar.

— ...que me deixes admirar a tua figura, como já adoro o teu espirito.

— Nem sempre uma coisa corresponde á outra. Sou talvez um Stradivarius... antigo de mais. Usado pelo tempo e as aventuras... Com arranhões da adversidade... Exhibindo, em vez da tristeza veneranda da velhice, o reles, caricato remoçamento do verniz passado de fresco...

— Não! Não tentes destruir a formosura que eu sei que existe como sei que ha sol e ha Deus!

— E por que te não contentas com isso? Imprudente que arriscas a tua illusão... Temerario que provocas o desengano...

— Colombina!

— Pierrot...

— Tira a mascara! Mostra-me a tua face de leite e de rosas!

— Preparo-a agora com agua iodada e pinto-a, por cima, côr de tijolo. Parece queimada de sol e tisnada de vicio... E' a moda.

— Mostra-me os teus olhos, que espreitam com reflexos de prata viva!

— Cerco-os de *baton* negro e encho-os dum liquido que de longe brilha, com effeito, mas de perto se torna gorduroso e repugnante.

— Os teus cabellos de setim!

— Corto-os *á l'éphebe*. Tenho uma cabeça de garoto cinico.

— Tira ao menos as luvas, deixa-me ver as flores golpeadas das tuas mãos.

— Reflecte que posso ser costureira, ter

não ter fatalmente que te enganar com Arlequim. Ahi está!

— Que importa? Antes de me trahires, terás sido minha!

— Uma hora de illusão...

— Saudade para a vida inteira. Vamos, tira a mascara ou dize quem és. De qualquer modo começarás a pertencer-me.

— Nem sempre conhecer é possuir. E, a maior parte das vezes, só por ignorarmos a natureza das coisas ou os sentimentos das pessoas nos julgamos senhores dellas.

— Entretanto...

— Todo o homem diz "minha mulher" ou "minha amante", com efusiva satisfação de proprietario, de dono... emquanto não descobre que é enganado. Nesse momento, fica despojado do bem que possuia. Na maior parte dos casos, averiguar é perder tudo.

— Sim, bem sei, fallas como o Sr. de La Rochefoucauld. Guarda, porém, a tua philosophia para depois, para me consolares com ella do mal que me houveres feito. Quem és tú? Dize!

— Sou aquella que todos anseiam por alcançar e, no mesmo momento de realizado esse ideal, abandonam ou amaldiçoam.

— Mas por que? Por que?

— Porque vim ao mundo para espalhar o soffrimento. Não sei lisonjear, mentir, trahir...

— Tanto melhor, então!

— Tanto peor, porque digo logo aos outros o que elles realmente me parecem e a todos me apresento tal qual sou.

— E's a mulher ideal.

— Sou a mulher sem artificio por dentro. A minha alma está virgem do *maquillage*. Os meus sentimentos não trazem pó de arroz. As minhas idéas desconhecem a *toilette*. Moralmente, ando nua.

— Tudo isso, porém, traduz graças perfeitas, atributos divinos!

— E no emtanto, assim que mostro o rosto, todos recuam e o meu nome basta para que todos fujam, horrorizados.

— O teu nome... Como te chamas? Dize!

— Sempre queres saber?

— Dize! Dize!

— Chamo-me... a Verdade.

— A Verdade... Em dia de Carnaval!...

— Sim, a Verdade mascarada, como occulta no seu poço, mas a Verdade.

— Realmente, não te conhecia. Deve ser a primeira vez que nos encontramos...

— Com certeza.

— Como has de ser bella, e nobre, e esplendorosa! Mas escuta... A' cautela e só por hoje não poderias... mentir um pouco?

— Ignoro essa arte de toda a gente.

— Experimenta. Faze um esforço... Tem pena de mim!

— Mas se não conseguir?...

— Quem sabe? Com um pouco de bôa vontade, um pouco de champagne... Vem! Adoro-te!

— E acreditar-me-has?

— Nazuralmente!

— Vá lá... Como é dia de Carnaval...

— Colombina!

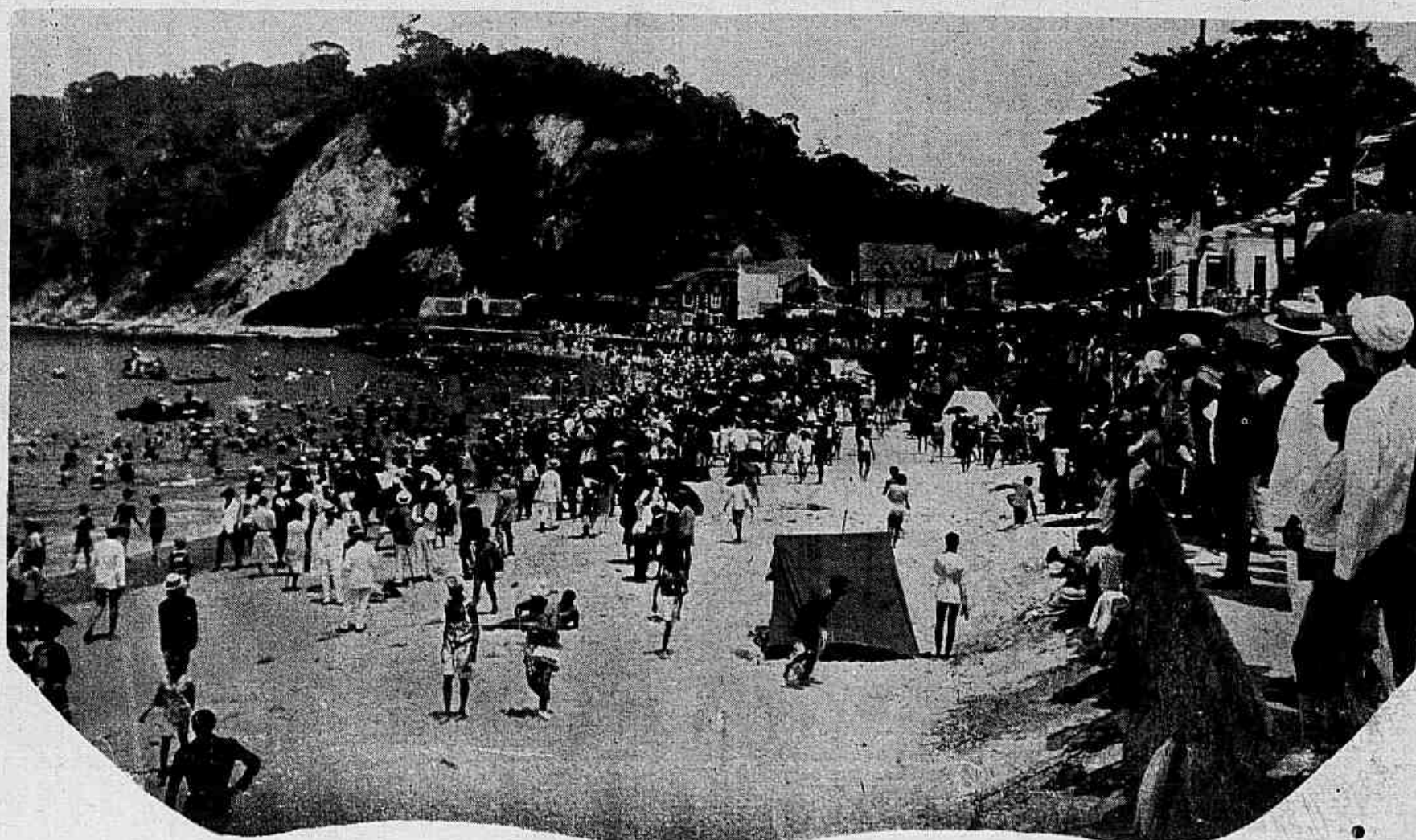
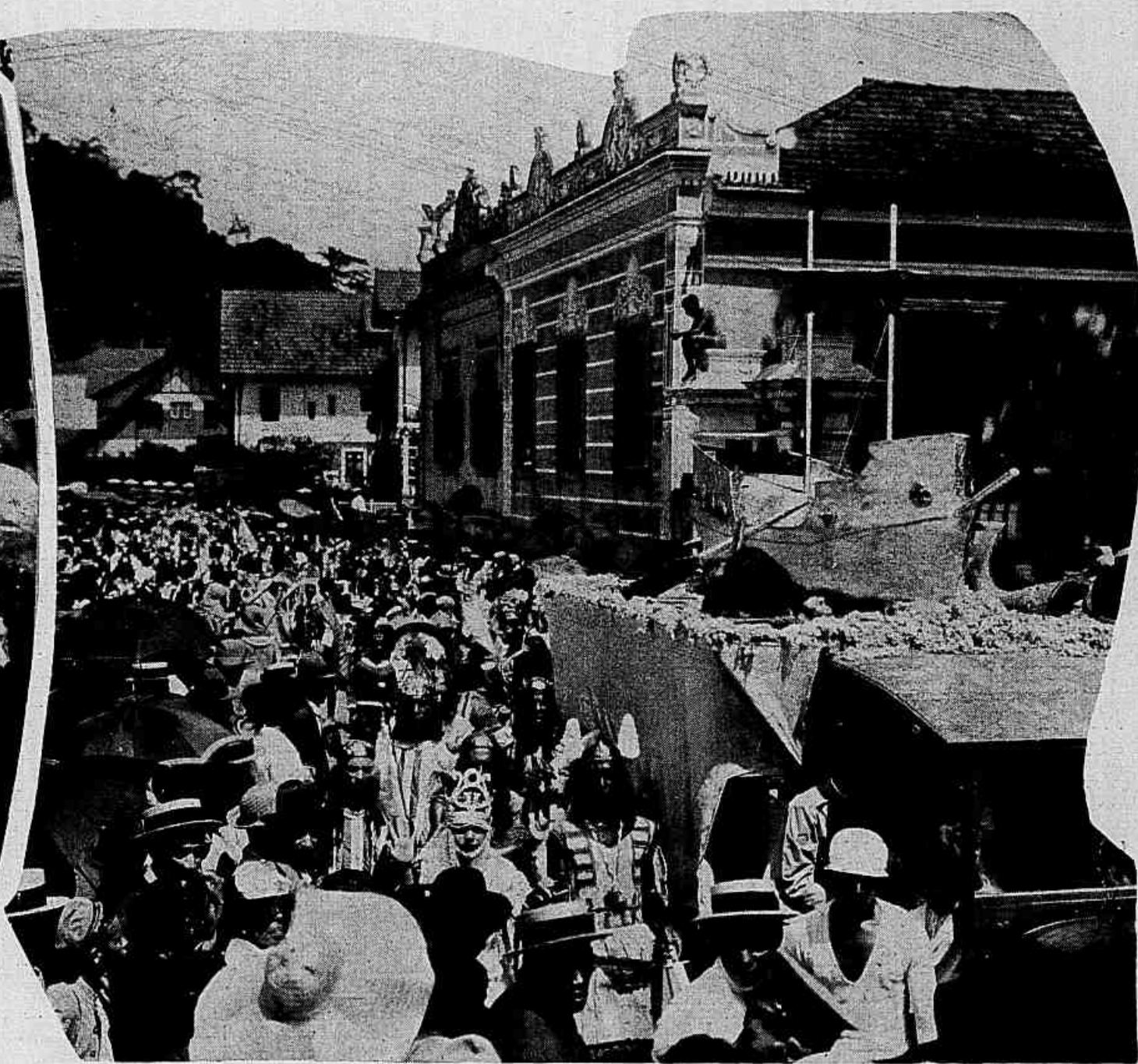
— Pierrot!

João Luso.

Photos da REVISTA DA SEMANA
Poses da sra. Margarida Max e sr. Salvador Paoli

O SABBADO MAGRO EM NICTHEROY

Nictheroy, a visinha e formosa capital do Estado do Rio de Janeiro, glorificou o sabbado magro realizando, com a imponencia de sempre, um soberbo corso e um encantador banho á fantasia na praia das Flexas. A "Caravana Africana" apresentou ao povo fluminense a Côrte do Rei Muxique, dos povos de Loanda, em espirituosos e interessantes carros, armados com graça.

Damos nestas duas paginas varios aspectos do prestito nas ruas de Nictheroy e do banho na praia das Flexas.

ANNIVERSARIOS

No dia 18 — a senhora João Carvalho Vieira; as senhorinhas Alg:n.b Thaumaturgo de Azevedo, Esther Burlamaqui e Guiomar Carlos de Novaes; os drs. Fernando Monteiro, Canuto de Figueiredo, Fernando de Magalhães e Franklin Sampaio Junior.

No dia 19 — senhoras Souza Pitanga e Magalhães de Almeida; o ex-presidente Oliveira Botelho, actual ministro da Fazenda; o senador Mendonça Martins; o coronel dr. Lebon Régis, ex-representante de Santa Catharina na Camara dos Deputados; o dr. Lindolpho Xavier.

No dia 20 — a sra. Candida Kopke; a senhorinha Ivette Dias Vieira; o dr. Arthur Cintra; o almirante Souza e Silva; o commandante Eugenio Rocha.

No dia 21 — as senhorinhas Maria de Lourdes Jardim Cunha e Leonor Martins Portella; o illustre e respeitavel monsenhor Walfredo Leal; o marechal Menna Barreto, ex-ministro da Guerra; o eminente litterato e academico Coelho Netto; o dr. Eugenio H.me; o nosso confrade dr. Waldemar Bandeira; o coronel Vieira Christo; o sr. Victor Konder, illustre ministro da Viação.

No dia 22 — as senhorinhas Walkiria Euridice de Mattos Braga, Alba Villas-Bôas e Floriza Bevilacqua; o eminente embaixador Edwin Morgan; os almirantes Henrique Boiteux e Jeronymo De Lamare; o coronel Eugenio Guilherme de Carvalho.

No dia 23 — a sra. Josepha de Azevedo Coutinho; as senhorinhas Amandina de Oliveira Cruz e Esther Vasconcellos; a galante Mar a de Lourdes da Cunha; os drs. Carlos Gross, Alvaro Simões Corrêa e Aristides Rocha Bastos; o general Alexandre Barreto; o capitão Mario Clementino; o dr. Roméro Zander, director da E. F. C. do Brasil.

A gentil senhorinha Marieta Konder, irmã dos srs. Adolpho Konder, governador de Santa Catharina, e Victor Konder, ministro da Viação, cujo casamento com o sr. Irineu Bonhausen se realizou no dia 9 do corrente.

No dia 24 — senhoras Bernardino Maia e Carlinda Gonçalves da Rocha; senhorinhas Mirinha Estanislau Pamplona, Luiza Tasso Fragoso e Lavinia Souza Pitanga; s. ex. revma. o arcebispo d. João Becker, illustre orador sacro e figura eminente da Igreja Cathol.ca; os dr.s Bulhões de Carvalho e Lourival Souto; o sr. Carlos Drago; a graciosa Natercia, filha do capitão Antonio Alves Torres.

NOIVADOS

— a senhorinha Salomita de Carvalho e o dr. Gildas.o de Oliveira;

— a senhorinha Leonor dos Santos Lameira e o sr. Annibal Almeida;

— a senhorinha Maria Stella Faria de Castro e o sr. Eurico Arrais Serodio;

— a senhorinha Elvira Barbosa Garcia e o sr. João Cardoso;

— a senhorinha Janyra Moreira Senna e o dr. Rodolpho Kussá.

CASAMENTOS

— a senhorinha Sylvia Capella Fernandes e o sr. José Vivaldi Ribeiro ;

— a senhora Julia Simões e o capitalista Antonio Joaquim Canario ;

— a senhorinha Véra Maurel da Silva e o tenente Aristoteles Joaquim Lopes;

— a senhorinha Layde de Mello Franco e o dr. Jayme Chermont;

— a senhorinha Zelia Mac Cornick e o tenente Frederico Christiano Buys.

Em Santa Catharina: — a senhorinha Marieta Konder e o sr. Irineu Bornhausen.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. Thomaz Accioly, procedente de Fortaleza; o dr. Gilberto Freire, vindo de Recife; o coronel João José de Figueiredo, chegado de Pernambuco; o deputado Galdino Valle e o general Cypriano Ferreira, que regressam de Porto Alegre; a viuva Urbano dos Santos, chegada do Maranhão.

Deixaram o Rio: — o engenheiro Rosaldo Gomes de Mello Leitão, que se destina a Bello Horizonte; o dr. Alvaro Tourinho e familia, que vão á Bahia; o caricaturista Rubens Trinas, que se destina a Paris; o capitão Flavio Cavalcanti e familia, para Recife; o dr. Magalhães Costa e familia, tambem para Recife; o senador Mendonça Martins, que se destina a Maceió; o dr. Genesio Falcão Camara, para Matto Grosso: o sr. W. A. Geene, director-presidente da S. A. Philips do Brasil, que se destina á Hollanda.

VERANISTAS

Acham-se veraneando em Friburgo: — a viuva Violeta Costa e sua filha a senhorinha Clelia Costa; o ministro Vianna do Castello e familia; o dr. Raul Veiga e filhos; o coronel Vossio Brigido, o dr. Jorge Summer, o commandante Ignacio do Amaral, o tenente Raul Goulart de Macedo e senhora, o sr. Antonio A. Cardoso Porto e senhora, o dr. Victor da Cunha e familia, a sra. Annibal Amaral e filha senhorinha Helena Amaral; sra. Odette Lavalle Macario, o dr. Thelio de Moraes e familia, o dr. Alcino Dantas e familia, o dr. Milton Maia; sra. Othelina Magalhães e filhos; o dr. Paulo Athayde, as familias Sá Carvalho Couto e Oscar Machado, as senhorinhas Olga Foutoura Xavier, Lia B. Brigido, Maria Eugenia Araujo

O BAILE DO TIJUCA-TENNIS-CLUB

O Tijuca Tennis Club, o aristocratico *cercle* do fidalgo bairro que lhe dá o nome, commemorou a noite do "sabbado magro" com um lindo baile á fantasia, que se realizou nos salões do Club Gymnastico P rtuguez. Dessa noite carnavalesca damos os aspectos que aqui se vêem.

C. R. BOTAFOGO

O baile do C. R. Botafogo, realizado na noite do sabbado ultimo, foi uma das notas mais encantadoras do *avant-Carnaval*, pelo cunho de alta distincção e elegancia de que se revestiu, como todos os annos. Os aspectos que aqui se vêem mostram o que foi essa linda noite no C. R. Botafogo.

Gomes, Luiza Bailly, Déa e Hilda Pires Ferrão, Graça Autran, Nair Werneck Machado; a familia Anthero Leal.

***

Acham-se veraneando em Caxambú:— a senhora e sr. Antonio Quintas e sua graciosa filha; senhorinha Marieta Dantas; dr. Gastão da Cunha Bahiana e familia; senhorinhas Leonor e Alice Martins Costa; dr. Woolf Teixeira e familia; senhora Baptista dos Santos e filha; dr. Miguel Detsi; dr. Alfredo Lobo, senhora Machado Mello, commandante Monteiro de Barros, dr. Henrique Paulo Bahiana, professor Carlos Pagliuchi e familia; dr. Orestes Rosello, dr. Ivart Hummel, coronel João Mendes de Almeida e familia; coronel Joaquim Honorio Teixeira, coronel Affonso Alves Pereira, o professor Leoncio Corrêa e familia; senhora e sr. Francisco Chiaffitelli; senador Soares dos Santos e familia.

***

Para S. Lourenço: — o dr. Noredino Alves da Silva.

***

Para Rezende : — a familia Fred Lowndes e as senhorinhas Dulce e Marinha Rodrigues Corrêa.

***

De Friburgo: — o escriptor Alberto de Carvalho.

***

De Poços de Caldas: — o deputado Norival Freitas.

***

O Tennis Club organizou trez lindissimos bailes á fantasia para os dias de Carnaval, estando a directoria do elegantissimo *cercle* petropolitano empenhada em dar aos seus socios os mais originaes e brilhantes bailes deste cyclo de festas e alegrias ruidosas.

EM THERESOPOLIS

Na semana que findou realizou-se alli uma formosissima noite de arte seguida de baile. Os hospedes do Varzea Palace Hotel organizaram essa festa em homenagem á senhorinha Lilly Brautigam. Tomaram parte no esplendido programma : senhorinha Fiordaliza Guimarães, dr. Armando Perry, senhorinha Maria Medeiros, sr. Oriolando Bove, senhorinha Helena Monarcha, dr. Paracampo e senhora, senhorinha Lilly Brautigan e os meninas Lizia de Azevedo, Edméa, Thelma e Chiquinha.

Foi uma encantadora festa que deixou em quantos a ella assistiram uma grata recordação.

BAILES DE CARNAVAL

Proporcionarão pomposos bailes de Carnaval aos seus socios os clubs : Fluminense, Bandeirantes, São Christovão, Club Naval, Botafogo Regatas, todos elles estando empenhadissimos em dar aos seus socios o melhor e o mais agradavel convivio para os tres dias de Rei Momo.

*

Duas lindissimas matineés infantis se realizarão, segunda-feira proxima. Uma offerecida na nova séde do Club dos Bandeirantes, no edificio do Cinema Odeon, onde a garrula petizada terá folguedos a fartar, estando a directoria organisando tudo da melhor maneira possivel, para que nada falte aos filhinhos dos seus associados.

A outra no Botafogo Regatas, tambem muito encantadora e que certamente terá enorme concorrencia.

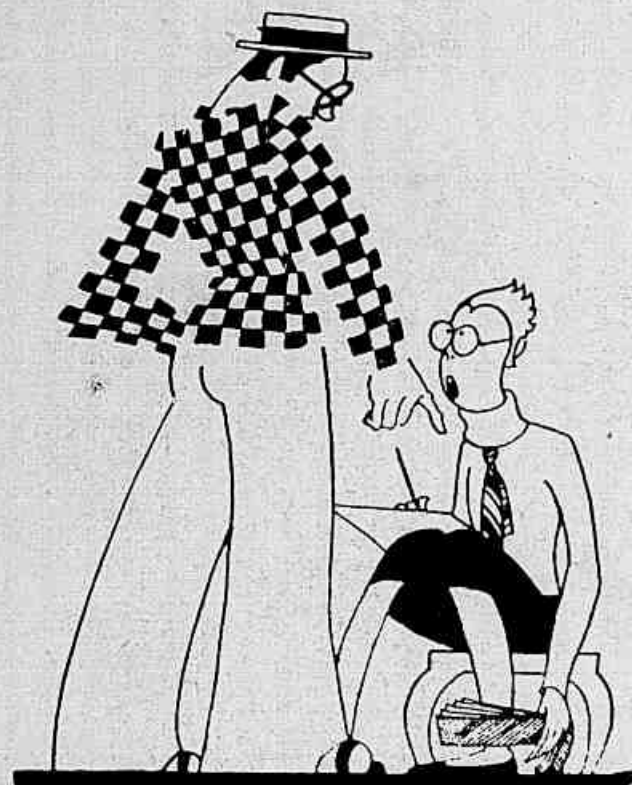
BABIES

Está em festa o lar do dr. Salvador Antonio Russomano, secretario do chefe do Estado Maior da Presidencia da Republica, e de sua Exma. esposa, D. Marina Nunes Pereira Russomano, com o nascimento de seu primogenito, que tomará o nome de Victor Henrique.

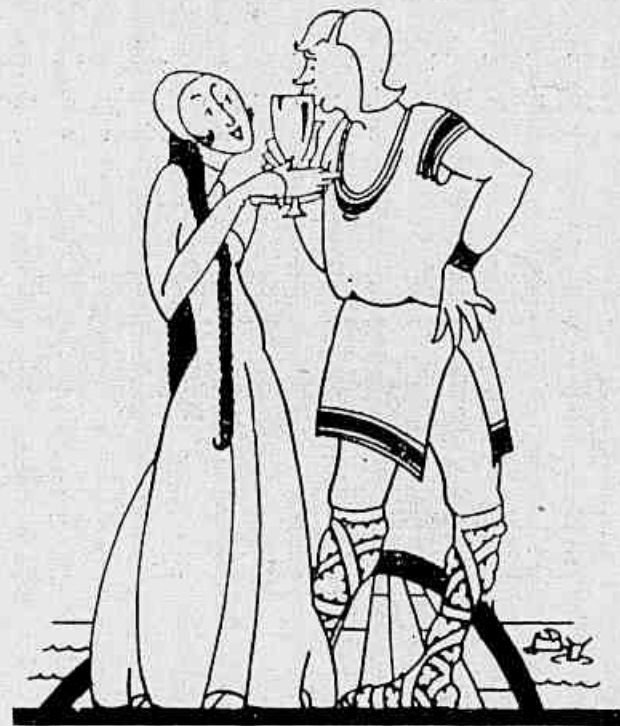
Um lindo grupo feito no C. R. Flamengo, na noite de sabbado ultimo, durante o baile de carnaval com que esse selecto gremio encantou os seus convidados.

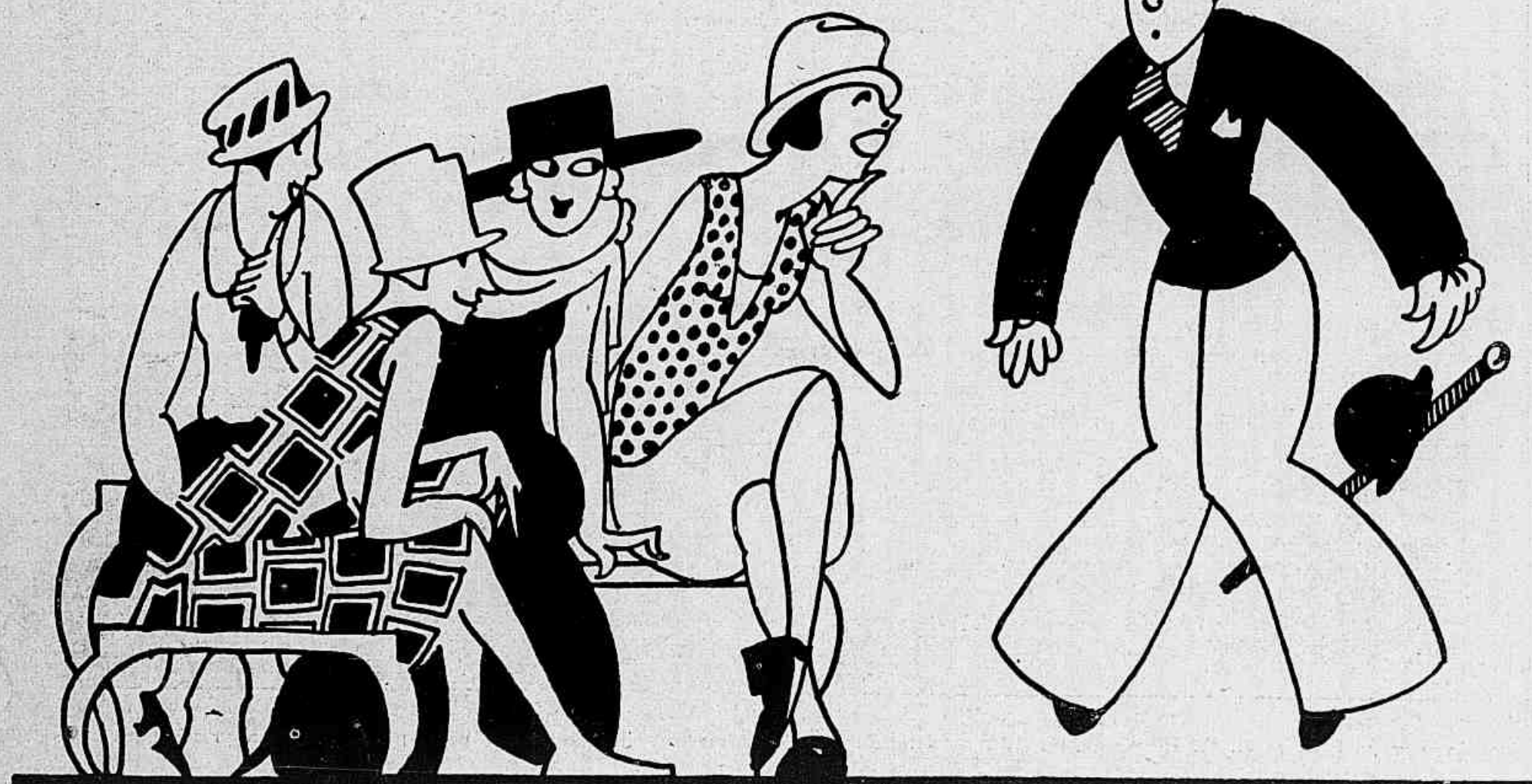
Gestos antigos, attitudes modernas...

POR BEATRIZ DELGADO

HONTEM e hoje... Somente 24 horas de differença e uma tão grande diversidade no decorrer da vida. Hontem e hoje... O passado a degladiar-se com o presente, emquanto as rugas e os cabellos brancos embaciam uma formosura de mulher. E, entretanto, é da saudade ou da amargura do passado,

é da fé ou da illusão do futuro que o presente se vai alimentando e que vai deixando correr os dias, os annos e os seculos numa suave calmaria ou numa violenta tempestade. E os gestos e as attitudes repetem-se, com um fim diverso. As antigas castellãs, que esperavam o esposo nas altas torres dos castellos medievaes, transformaram-se nas entontecidas cigarras que aguardam o moderno Cresus dansando o *black* e o *charleston*. Para o guerreiro cansado das labutas dolorosas da guerra, existia o suave hydromel preparado pelas mãos delicadas da sua dama. Agora, para o batalhador acerrimo da riqueza, qualquer criado banal e sem espirito mistura o *wisky* com a soda. As damas, que se aborreciam com a indifferença sábia do marido estudioso, sentem-se perseguidas com a ternura do companheiro que as impede de ser um "homem de lettras". E na moda, tambem, o elegante moderno repete com menos belleza o culto de Petronio: tenta fazer da largura de suas calças a tunica pregueada e imponente que fazia a delicia dos olhos das bonitas romanas. Quantas vezes os sestercios, que nos tempos passados representavam o tributo prestado ao culto amoroso das cortezãs famosas, não são substituidos hoje pelo cheque mais ou menos cifrado das americanas apaixonadas?

Gestos e attitudes se repetem. Podem os annos deslisar com a mansidão dos lagos serenos ou com a impetuosidade das ondas elevadas que tudo, na vida, se repete. Só os corações se transformam. As palavras e as attitudes permanecem eguaes, emquanto os pensamentos se modificam. Homens e mulheres vão, pouco a pouco, imiscuindo-se de tal maneira que chega a ser difficil distinguil-os. A vida obriga, ás vezes, as mulheres a tomarem attitudes masculas, emquanto o homem adopta um gesto feminino. E isto não quer dizer inferioridade espiritual: é o resultado, unicamente, da educação moderna. A's vezes, num bonde, uma mulher levanta-se para offerecer o seu logar a um doente ou a um homem de edade. Os rapazes novos permanecem sentados; por que? Porque a vida moderna creou no coração masculino um certo grau de egoismo e de feminilidade que obriga o jovem a tomar attitudes femininas, emquanto a mulher, pretendendo egualar-se ao homem e possuindo, além disso, uma alma mais carinhosa, procura ser mascula e repetir os gestos dos homens do passado. E, embora as attitudes e os gestos se repitam, os homens e as mulheres é que são differentes. E' a revanche de Samsão cortando os cabellos de Dalila... Mas a Dalila moderna vinga-se de novo: adopta os gestos fortes do gigante e cede-lhe, sorrindo, as suas attitudes de boneca.

Em França, um grande artista se dedicou ao estudo das attitudes modernas: Edouard Chimot. E com tanta felicidade que lhe appareceu Maurice Maigre para cantar a graça dos seus desenhos. Estes dois grandes espiritos provam, exuberantemente, como tudo na vida se repete e como, embora existam hoje os gestos e as attitudes de ha dois mil annos, elles e ellas são praticados pelos sexos oppostos. Assim, publicaram um livro muito bello, quer pelas gravuras quer pelas poesias, em que apresentam os gestos vigorosos e lindos dos homens antigos, feitos actualmente pelas mulheres modernas. E o

mais interessante é que os homens antigos admittem com mais sympathia as atrocidades da moda do que as damas dos tempos passados. Será talvez por isso que os velhos são, quasi sempre, uns philosophos serenos e encantadores emquanto as mulheres de edade se tornam uns limões azedos, que servem para dar um amargo especial á vida humana...

Gestos antigos, attitudes modernas! Ha qualquer coisa de agradavel em descortinar, através do perfume do presente, a essencia quasi desvanecida do passado.. E' como se descobrissemos num cofre precioso uma velha renda de Malines odorizada de sandalo. E' como se um sabio occulto desvendasse perante os nossos olhos as transformações magicas da educação antiga em duello com a moderna. E nas attitudes antigas e nos gestos modernos nota-se a coincidencia extranha de serem os homens que praticam os gestos suaves, emquanto as damas lutam acerbamente para se tornar uns hercules de attitudes ousadas.

Beatriz Delgado

1 — O baile de sabbado nos Democraticos

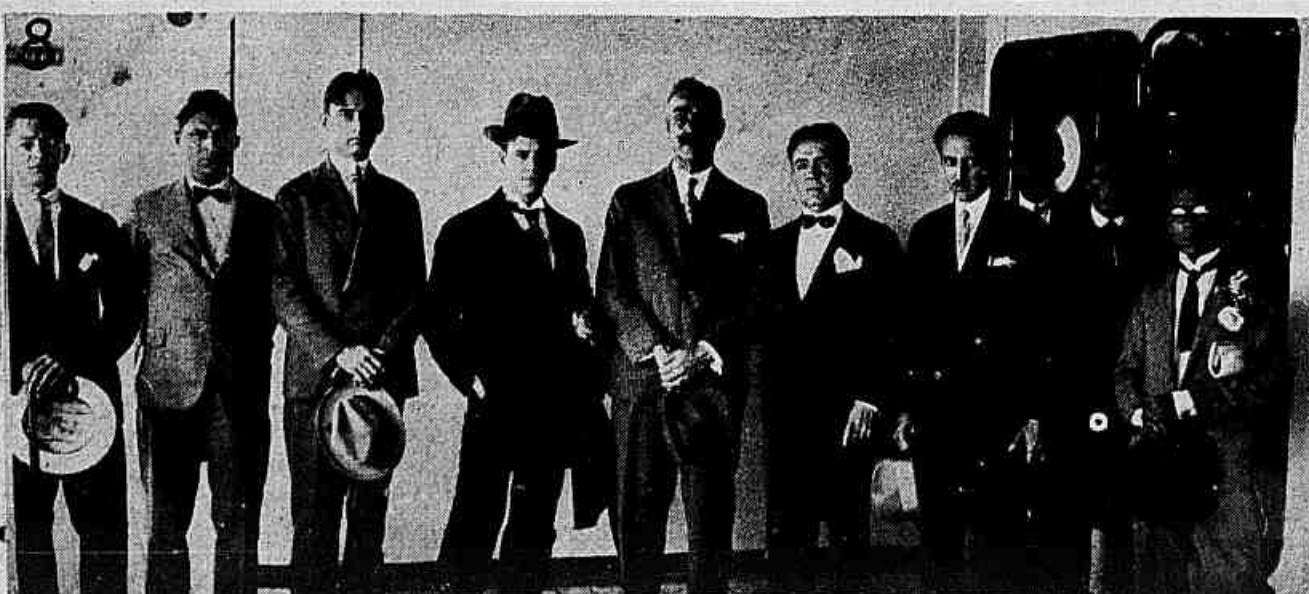
2 — Nos Fenianos, na noite de sabbado ultimo.

3 — A commemoração do sabbado magro nos Tenentes do Diabo.

4 — (*A' direita*) — O baile do sabbado ultimo nos Pierrots da Caverna.

O IV CONGRESSO DE HYGIENE NA BAHIA

Aspectos tirados na Bahia, por occasião do IV Congresso de Hygiene, que tanto interessou o nosso mundo scientifico. 1 — O desembarque dos congressistas do sul na cidade da Bahia. Vê-se no primeiro plano o exmo. sr. dr. Góes Calmon, governador do Estado, que tem á esquerda os professores Miguel Couto e Augusto Vianna, director da Faculdade de Medicina da Bahia. 2 — A sessão da abertura do IV Congresso de Hygiene. O dr. Clementino Fraga, director da Saúde Publica, pronunciando o discurso de abertura. Sentados á sua direita os srs. dr. Góes Calmon, governador do Estado; dr. Vital Soares, governador eleito, e dr. Barros Barretto, incansavel secretario da Saúde Publica, a quem a Bahia deve relevantes serviços.

A' esquerda: os professores Miguel Couto e Augusto Vianna. 3 — No palacete da Secretaria da Saúde Publica. Assistencia á sessão de abertura do Congresso. 4 — Na Faculdade de Medicina da Bahia: a recepção do eminente prof. Miguel Couto. Aspecto tirado no momento em que este fazia o seu discurso de agradecimento. 5 — Na Liga contra a Mortalidade Infantil: o sr. governador Góes Calmon, tendo á esquerda a senhora Miguel Couto. 6 — Assistencia á solemnidade da recepção do dr. Miguel Couto na Faculdade de Medicina. 7 — A recepção do prof. Afranio Peixoto na Escola Normal. 8 — Grupo de congressista a bordo do «Alcantara». 8 — Na Secretaria da Saúde Publica: sessão de encerramento do Congresso. Aspecto tirado quando o illustre litterato prof. Afranio Peixoto lia a sua conferencia

NOTICIAS E COMMENTARIOS

DR. EURICO CRUZ

A Revista da Semana cujo feitio não comporta o registro de fallecimentos, não póde deixar de assignalar a perda tão sensivel, tão dolorosa, que acaba de soffrer a magistratura brasileira com o prematuro desapparecimento do dr. Eurico Cruz, juiz da 2.a Vara criminal.

Ingressando na vida publica como delegado de policia, no governo Rodrigues Alves, e exercendo depois o cargo de 1.º delegado auxiliar, no governo Marechal Hermes, o dr. Eurico Cruz abraçou a magistratura logo a seguir, como juiz da 1.a pretoria criminal. Juiz da 4.a pretoria civel, depois, da Vara de Orphãos, interino, e da 6.a Vara criminal, o illustre moço foi sempre um edificante exemplo de dignidade inquebrantavel e de dedicação inconfundivel, attributos esses com que assumiu o posto em que morreu.

O dia da sua morte assignala um momento de verdadeira emoção glorificadora, taes e tão grandiosas foram as homenagens tributadas ao illustre extincto pela magistratura local, pelos serventuarios da Justiça e pelos advogados que militam nos nossos auditorios.

Todas essas homenagens, que culminaram na incalculavel romaria que levou ao tumulo os despojos desse magistrado que era, em todos os sentidos, um homem de bem, deixaram bem luminosa a certeza de que a Justiça perdia um dos seus mais vigorosos defensores, um dos seus mais solidos baluartes, uma das suas figuras mais empolgantes e respeitaveis. O juiz Eurico Cruz morreu reverenciado por todos, como um verdadeiro justo, e ao pezar que a sua morte prematura causou ao Brasil e á Justiça a Revista da Semana associa a sua magua.

Grupo das pessôas que tomaram parte no almoço de despedida ao coronel Derougemont, da Missão Franceza, que regressou á sua patria, pela officialidade do Estado-Maior. O homenageado está ao centro, sentado, tendo á direita os generaes Tasso Fragoso, Malan e Mariante e á esquerda os generaes Spire, chefe da Missão Franceza, e Azeredo Coutinho.

OS PHOTOGRAPHOS E OS "BLOCOS"

Merece reparo especial a situação em que se viram na Avenida Rio Branco no "Dia dos Blocos", os photographos da imprensa, inclusive o da Revista da Semana. Preparados para photographar, no local do julgamento, os blocos concorrentes, foram intempestivamente interrompidos por um dos juizes — um apenas — de nome Augusto de Moraes, chronista carnavalesco appellidado "Barulho". Tão indelicada e irritante foi a interferencia desse individuo que os photographos todos, em gesto unanime, resolveram fechar as machinas e desistir da reportagem.

Sobreveio, porém, a intervenção de K. Nôa, o chronista organizador, e da commissão de "A Manhã" que, condemnando o procedimento descortez de Moraes, convenceram os photographos de que deveriam ficar.

E' para lamentar a attitude do chronista "Barulho", em flagrante contraste com a dos outros membros do jury e da policia que, fazendo um serviço irreprehensivel, foi de extrema cortezia auxiliando de modo invulgar a acção dos photographos.

Aos chronistas que profligaram o procedimento de "Barulho" e á policia, os nossos agradecimentos.

CATAPLASMA ELECTRICA

Dos srs. Mario Santos & Cia. recebemos uma "Cataplasma Electrica", invento do dr. C. Bellanca, approvado com grande elogio pelo D. N. de Saúde Publica. Trata-se de um apparelho para dôres de ventre, garganta, peito, rins e rheumatismo.

O baile do S. Christovão A. C. realizado na noite do sabbado ultimo nos salões da Associação dos Empregados no Commercio. *Ao alto*: a nova directoria empossada; *em baixo* grupo parcial de convidados.

Raul no Rotary Club

Raul, no ultimo almoço do Rotary Club, a dizer aos convivas, em brevissimas palavras que aqui reproduzimos, das suas impressões da Europa, de onde regressou ha pouco.

Não nos podemos furtar ao prazer de reproduzir aqui o discurso que o prof. Raul Pederneiras, o nosso querido Raul, de regresso da Europa, pronunciou no Rotary-Club. Fazemo-lo com maior prazer ainda, porque Raul houve por bem dar-nos as illustrações adequadas. Eis o que disse o impagavel humorista:

"Ha muito desejava visitar a Grecia e os paizes latinos, numa primeira prestação de viagem.

Consultei o orçamento que, de accordo com todas as leis de meios, annunciou bom tempo economico. Aventurei-me sem a garantia classica de gandaias diplomaticas ou commissões propiciatorias O *Saturnia* levou-me ao velho continente em 9 dias. Tive o prazer de conhecer pessoalmente a Grecia, a Rumania, a Italia, a França e, por escalas muito anemicas, a Hespanha e Portugal. Em Paris, onde demorei um mez e quatro dias, o orçamento poz o signal ver-

melho: *Stop!* Curvei-me á evidencia e transferi o resto da viagem para quando

se annunciar bom tempo orçamentario.

Escapei-me no *Cap Norte* e, depois de 17 dias de corso, aqui estou.

Contarei, aos bocadinhos, episodios e topicos colhidos e observados no velho continente. Descrever as regiões parece-me ocioso. Equivale a ensinar, como sachristão modesto, o padre-nosso a todos os vigarios presentes.

Direi aos poucos, em dóses ligeiras, dos phenomenos que merecem referencia.

Por hoje apontarei dous apenas.

Primeiro: o phenomeno capillar. O systema de desbastar a fachada masculina é raro nessas regiões. O homem

:e orgulha de pertencer ao sexo barbado e exhibe os ornatos capillosos de todos os modos e feitios, porque não se envergonha do seu sexo. Barba ou bigode é elemento commum, frequente, quasi inabalavel.

Outro phenomeno de caracter grave: o sentimento bellicoso. Ha tempos atrevi-me a propôr medidas que afastassem as crianças das competições e dos brinquedos marciaes para efficiencia do pacifismo. Infelizmente, verifiquei que

O Carnaval nas Paineiras

Algumas das interessantes fantasias apresentadas no baile que se realizou, como habitualmente, no sabbado magro, nas Paineiras.

o desarmamento, lá fóra, não é brinquedo. Os paizes apresentam o aspecto de casernas. O militarismo é numeroso e cheio de espectaculo. Todos os principios de paz são recebidos com indifferença; creio que, lá, nunca poderão dar cabo da esquadra armamentista, que ha de sempre militar. O continente está soldado ao militarismo. A obra rotariana deve activar a propaganda pacifista; a fraternidade só é vista nos livros e em raros monumentos, mas ainda não penetrou no coração dos homens".

PSYCHOLOGIA DAS PRAIAS

A praia de Copacabana offerece um excellente capitulo á psychologia das multidões e, se fosse conhecida de Le Bon, mereceria as honras de um estudo, como seria digna de uma pagina de Balzac.

São communs nessa praia perigosa os afogamentos, e mais communs ainda, por certo, os quasi-afogamentos. São estes que dão logar ao commentario.

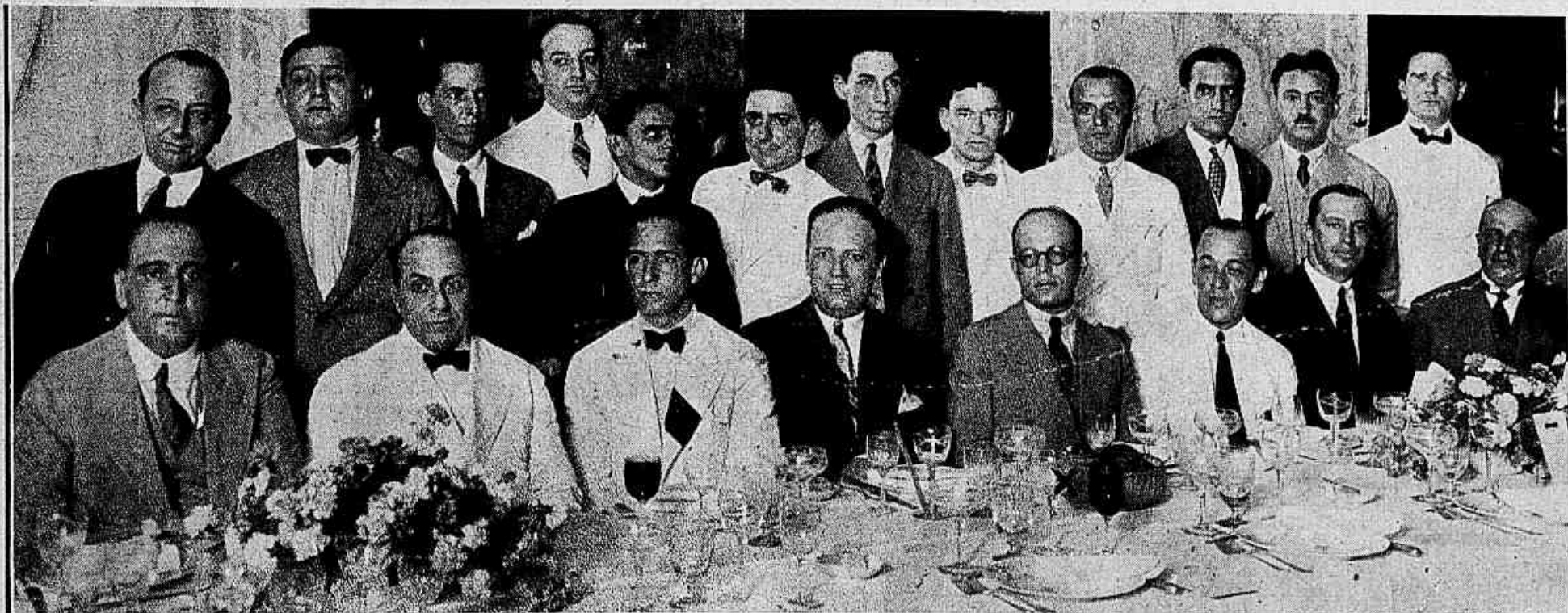
Quando um individuo qualquer, afoitando-se sobre as ondas, está a pique de perder-se, soccorrem-n'o, naturalmente, os que estiverem mais proximos, levando a victima á praia. Se o infeliz chega á terra desacordado, cercam-n'o todos os presentes, num côro unisono de lamentações: se, porém, ao pôr pé no areal, consegue refazer-se de prompto e dispensa cuidados, acolhe-o uma vaia estrondosa

E' curioso, não é?

A multidão é toda carinho para os fracos e é toda inclemencia para os fortes. O que está em via de afogar-se é uma creatura que não poderá prever o epilogo do seu banho: se o cuidado, ao mostrar-se abatido, se a vaia, ao demonstrar fortaleza.

O interessante é que a contingencia gera a hypocrisia: a victima que se refaz *finge* o anniquilamento, para subtrahir-se á impiedade do apupo...

Quando é que apparecerá o genio que ha de impôr a dureza das regras e as normas das leis á multidão?

«Réco-réco» do grupo da Bola Verde, filiado ao Club de Regatas Boqueirão do Passeio, dedicado ao cordão da Bola Preta.

O dr. Aristeu Aguiar, formoso espirito da moderna geração, candidato unanime das forças politicas á presidencia do Estado do Espirito Santo, entre os seus companheiros, bachareis em Direito de 1915, que lhe offereceram um almoço, exclusivamente de collegas de turma, em regosijo por aquella indicação, justo premio conferido a uma mocidade radiosa e esplendida de actividade e de dignidade. Vêem-se sentados, da esquerda para a direita, os drs. João Maria Valle Carvalho, Antenor Espozel Coutinho, Renato Bittencourt, Victor Pontes, Aristeu Aguiar (o homenageado), Eduardo Ibirocahy, Augusto O. Gomes de Castro e Oldemar Rodrigues de Faria; de pé, na mesma direcção: Renato Gomes de Campos, Adhemar de Mello, Alceu Mario de Sá Freire, Mario Pinto de Siqueira, Alcides Gentil — que offereceu o almoço, em lindo discurso, em nome dos collegas — Diogo Gomes de Xerez, José de Gusmão Lima, Armando Pereira Nunes, Waldemar Padrenosso, Francisco Gonçalves Couto Netto, Mario de Toledo Fonseca e Octavio Tavares.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Sua Majestade a rainha D. Victoria Eugenia, de Hespanha, com o admiravel vestuario typico da «charra salmantina». 2 — As consequencias das inundações em Huntingdonshire (Inglaterra). A enorme cheia do rio Ouse, que mostra bem a altura das aguas, se attentarmos na parte central da ponte Saint Ives, ameaçada pelas aguas. 3 — Uma estrada nas proximidades de Londres, onde as aguas chegaram á altura de um metro, damnificando a linha ferrea e paralysando o trafego. 4 — Um aspecto do Tamisa (Inglaterra), nas immediações de Maidenhead, onde as aguas chegaram a cobrir competamente as casas. 5 — Burgos (Hespanha): o Paseo de la Quinta inundado. 6 — Sevilha: o bairro de cabanas do campo de tiro abandonado pelos moradores, por causa da enchente. 7 — Toro (Zamora): o campo do Christo das Batalhas convertido em um lago. 8 — Um dos ultimos retratos de Maria Guerrero. A grande artista hespanhola photographada com seu marido, o actor Diaz de Mendoza, poucos dias antes da sua morte. 9 — O novo sultão de Marrocos, Muley Mohamed, com o residente geral de França em Casablanca.

O Brederódes em Paris.

—Isso dura muito tempo?
—Emquanto durar a minha missão official de estudo da beterraba em Moscow.

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os corpos dos vestidos são bem ajustados nos novos modelos, ao passo que as saias são alargadas pelos *godets*, *plissés*, franzidos, *panneaux* ou simplesmente *en-forme*; os plissados são dispostos tanto na frente como nos lados, ou de um só lado; os vestidos são feitos em dois tecidos: mistura-se muito o crêpe-setim com o crêpe *georgette*. O vestido de crêpe-setim abre-se sobre um *panneau* plissado, obtendo-se tambem o mesmo effeito empregando o crêpe-setim dos dois lados do tecido, baço e brilhante.

As mangas são longas, collantes ou então muito curtas nos vestidos leves; sómente os vestidos da noite ou muito *toilette* são sem manga.

Os decotes são muito variados: redondos, quadrados, em ponta ou então terminados rente com o pescoço por uma *écharpe* amarrada ou por uma golla alta. Com os vestidos da tarde serão usados tanto o chapéu de palha como o feltro. Annunciam para breve a *toque* de velludo sem aba. Mas o que está mais em moda é ainda o feltro *taupé*. E' elle guarnecido na frente ou do lado direito com uma fantasia de pennas pretas ou brancas, com argollas de aço ou com um broche de *strass*; algumas chapeleiras guarnecem-n'o com tachinhas douradas ou prateadas, e sobre a maioria vê-se um pequeno véu de renda que cae somente até aos olhos.

As copas abaixaram tanto que apenas passam agora um pouco acima da cabeça. Os chapéus pretos como sempre são os mais praticos, mas são muito usados tambem o chapéu cinzento e o *beige*. São esses chapéus enfeitados com um *bouquet* de pennas de garça, de faisão, de gallinha d'Angola ou então com um pequenho galho de flôres de madreperola.

Vestido usado numa festa veneziana em Paris. De lamé de prata, guarnição de velludo preto no decote. Na cabeça diadema de perolas strass e esmeraldas.

Fantasias para o Carnaval

Fantasia de balão, de setim rosa muito claro, renda de prata e velludo azul saphira.

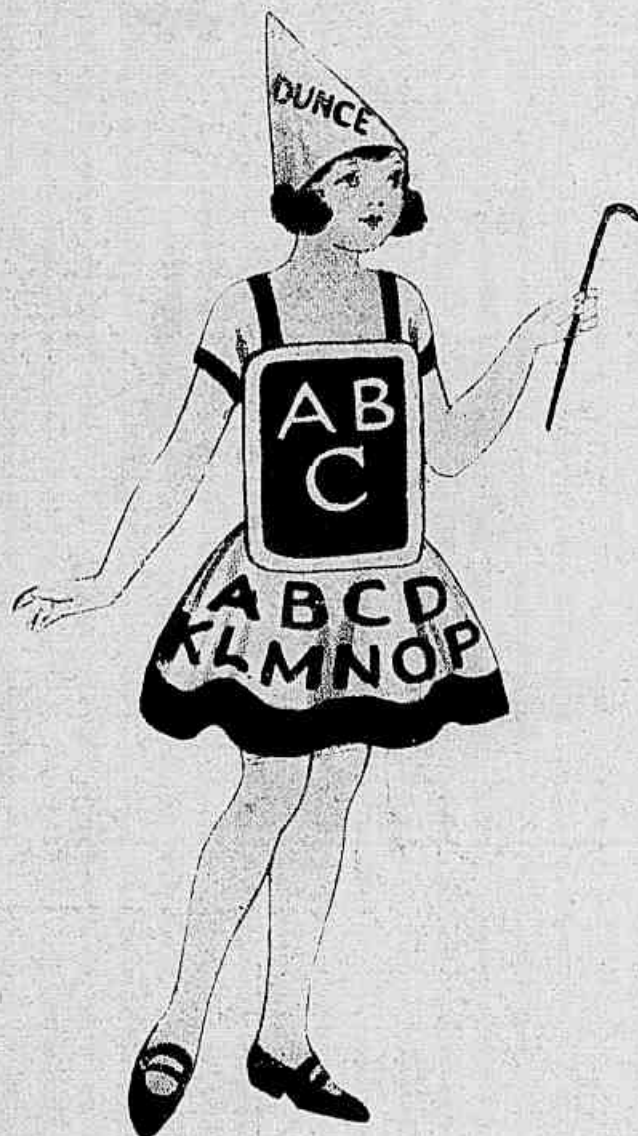
Vestuario usado por Vera Sergine numa das suas peças de grande successo. Vestido de crêpe *georgette* branco, bordado com perolas e cabochons de turquezas.

CONSELHOS SOCIAES

VÊR CLARO

Ver claro em si é projectar sobre seus actos a luz da consciencia. Ajuda a libertar-nos dos inuteis escrupulos: afasta as sugestões do amor proprio ou da preguiça que nos encobrem o ideal da perfeição para o qual todos devemos empregar os nossos esforços.

Ver claro é um termo symbolico que se applica em diversas circunstancias moraes e praticas da vida. Significa umas vezes que não estamos illudidos com o nosso proprio valor, outras vezes que não nos deixamos enganar pelos outros.

Moda infantil para o Carnaval

— «Palhaço», roupa de setim branco listado de vermelho, grande golla de seda branca terminada por fita de setim vermelho. 2 — «Abcedario». Vestido de setim branco e velludo preto, as letras da saia são recortadas no velludo preto, e as brancas são bordadas com seda branca no velludo preto. 3 — «Fuschia». Corpete e calice da flôr de seda verde, as outras petalas da flôr em tafetá vermelho. A mesma guarnição para a cabeça. Esta fantasia presta-se a ser feita de papel crepon. 4 — «Vestuario de Pierrette» Saia de setim de xadrez verde e preto, corpete de setim preto, colerette de tarlatana verde, touca preta com penna verde. 5 — «Vestuario Directorio», de seda de fantasia fundo azul claro com bouquetzinhos côr de rosa. Chapéu de palha ou de setim azul com flôres côr de rosa.

Mas quantas vezes deixamos de ver claro, sendo cegos voluntarios?

Desculpamos os nossos proprios defeitos e supportemos por bondade malentendidos ou por preguiça o que deviamos impedir.

E' necessario saber olhar de frente as difficuldades. A franqueza é o archote graças ao qual podemos ter um julgamento recto e são, que nos ajuda a não deixar nada obscuro em nós e em volta de nós. Exploremos os recantos da nossa alma e não deixemos planar nenhum equivoco nas explicações que nos fornecem. Applicando esses principios aos nossos actos diarios, effectual-os-hemos mais utilmente, mais nobremente; e evitaremos as duvidas, os arrependimentos, os remorsos a que nos expõem as tolerancias excessivas e as soluções desdenhadas.

Sobretudo aquellas que são donas de casa teem necessidade de mostrar-se em todas as coisas prevenidas e perspicazes. Ver claro na administração do nosso dominio familiar é saber exactamente quaes são os recursos com que contamos e as despezas que podemos fazer: é esse todo o segredo da economia domestica. Este conhecimento evita o nosso proprio desperdicio e o dos nossos subordinados. Sómente vendo claro podemos ser justas nas reclamações que fizermos, tanto aos nossos fornecedores como aos nossos criados.

PENSAMENTO

A morte é simplesmente o fim da vida. E' um asylo garantido, é o fim de todos os nossos soffrimentos.

Sabonete
Dorly

PÓ DE Arroz
Lady

Os tres
paladinos
da hygiene
e da belleza!

Perfumaria
Lopes

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

RIO.... { P. TIRADENTES-34/38 —— TELEPH. C. 648
{ R. URUGUAYANA-44 —— " C. 539
S. PAULO-AVENIDA EXTERIOR-65 —— " C. 4681

ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, cremes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe de Chine vieux-rouge, todo guarnecido com pregas duplas retidas por tiras do mesmo tecido. 2 — Vestido de crêpe de Chine azul marinha, golla e punhos de crêpe branco, botões de madreperola branca. 3 — Vestido de crêpe-faille de dois tons de azul, claro e escuro, pospontos reteem as pregas da saia. 4 — Vestido de crêpe de Chine cacáo, completamente plissado, as pregas retidas por pospontos: botões dourados. 5 — Vestido de crêpe romain *bleu madone*, tunica plissada e o corpo guarnecido com nervures.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A DIGESTIBILIDADE DOS OVOS

Todos sabem que os ovos são digeridos mais ou menos depressa segundo a maneira como foram preparados; damos aqui, a titulo de informação, os resultados verificados por Beaumont, sobre uma pessoa cujos orgãos digestivos estavam em bom estado:

Duração da digestão dos ovos

Crus e batidos....	1h.20'
Crús mas não batidos..........	2hs.15'
Fritos..........	3hs.
Quentes..........	2hs.15'
Duros..........	3hs.30'

MENU DE ALMOÇO

SALADA DE PEIXE E LEGUMES

FEIJÃO BRANCO AU GRATIN

CARNE DE PANELLA Á HESPANHOLA

BATATAS COZIDAS

OVOS EM CANEQUINHAS

OMELETA COM GELEIA

BISCOITO DE POLVILHO

SALADA DE PEIXE E LEGUMES

Põe-se para cozinhar batatas, cenouras, vagens, couve-flôr e palmitos; são depois cortados em pedaços pequenos. Faz-se um môlho com vinagre, azeite, duas gemmas de ovos cozidas e desmanchadas, mostarda, sal e uma pitada de pimenta. Despeja-se esse môlho em cima dos legumes depois de bem frios; mexe-se bem; arruma-se no meio da travessa o peixe que deve ter sido assado de preferencia; pica-se em pedaços regulares; rega-se com um pouco de môlho da salada que se reservou para esse fim; em volta põe-se os legumes e enfeita-se por cima com fatias de ovos duros e azeitonas.

FEIJÃO BRANCO AU GRATIN

Põe-se o feijão para cozinhar depois de ter estado

SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda a criança tem vermes intestinaes mesmo aquellas cuja apparencia é bôa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são deste teôr:

Attestado dos Drs. Elpidio de Almeida e Genival Soares Londres, Delegados da Commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural da Parahyba:

"Illmo. Sr. Dr. Accacio Pires, DD. Chefe da Commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural neste Estado.

Attendendo ao vosso pedido experimentámos o LACTOVERMIL em alguns doentes do Hospital Oswaldo Cruz.

Sobre ser de sabor agradavel, bem acceito pelas crianças, é de effeito sempre seguro, principalmente na ascaridose. Não observámos phenomenos de intoxicação.

Parahyba, 14 de Setembro de 1722.

Dr. Genival Soares Londres

A' venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brasil e pelo correio.

DR. RAUL LEITE & CIA.

RUA GONÇALVES DIAS, 73

— RIO —

bastantes horas de môlho em agua. Depois de cozido (deve ter ficado com pouco caldo) junta-se-lhe um pouco de môlho de carne, rodas de chouriço de carne, presunto picado em pedacinhos, azedinhas cozidas e bem picadas; despeja-se esta mistura dentro de uma frigideira e vae ao forno para tostar.

CARNE DE PANELLA A' HESPANHOLA

Toma-se um pedaço de carne de vacca, limpa de osso e de gordura; põe-se dentro de uma panella com umas dez ou doze cebolinhas (conforme o tamanho do pedaço de carne), um pouco de azeite, dois pimentões verdes (dos doces) partidos em quatro e sem as sementes; um dente de alho, um bouquet de cheiros, uma folha de louro, uma pitada de pimenta e alguns tomates, juntando-se um copo de vinho branco, um pouco de vinagre e o sal necessario.

A carne deve ser picada com a ponta da faca em toda a sua grossura. Cobre-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando, mexendo a carne e os temperos de vez emquando; estando a carne cozida e com uma bonita côr, assim como o môlho, arruma-se a carne na travessa e o môlho é servido na molheira.

OVOS EM CANEQUINHAS

Unta-se com manteiga as canequinhas ou forminhas de porcelana; põe-se no fundo um pouco de salsa bem picada, uma pitada de sal e outra de pimenta. Quebra-se dentro de cada qual um ovo; polvilha-se com farinha de rosca; rega-se com um pouco de manteiga derretida, e vae ao forno durante uns cinco minutos.

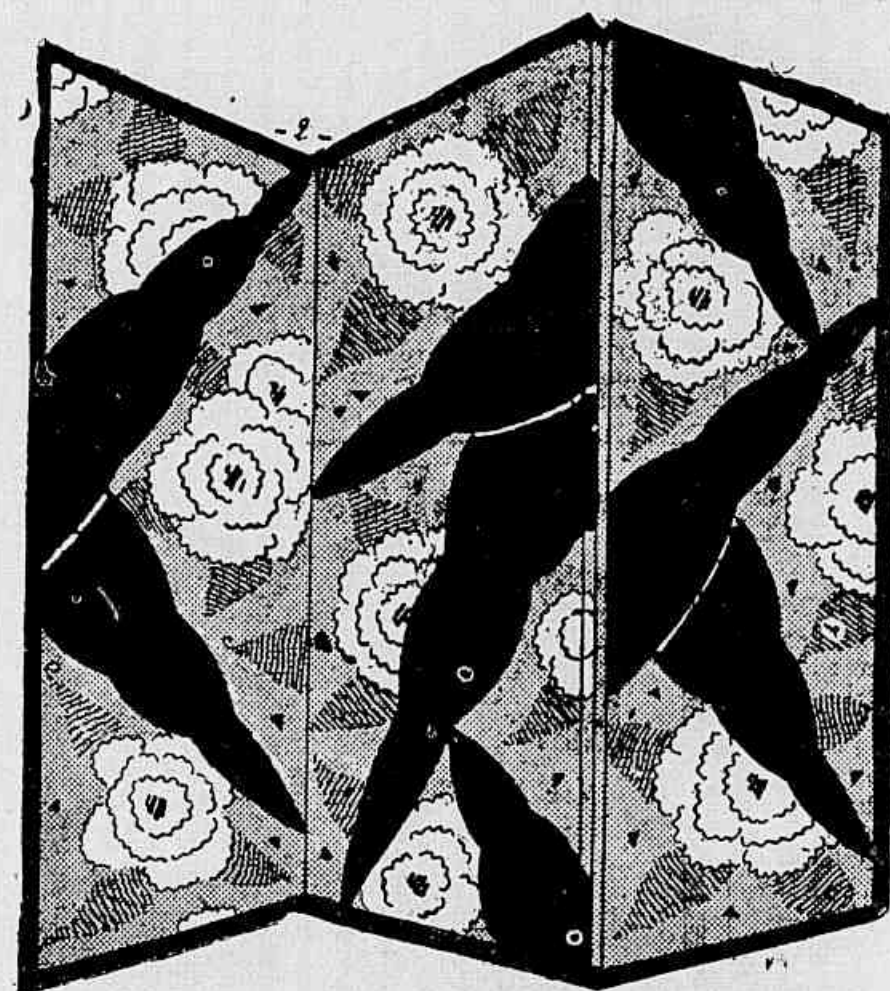
OMELETA COM GELEIA

Separam-se as gemmas das claras. As claras são batidas mas não tanto como para os suspiros. Juntam-se as gemmas, e são ellas bem misturadas ás claras, juntando-se uma colher de assucar e uma pitada de sal; põe-se manteiga na frigideira e logo que esta estiver quente despeja-se dentro os ovos batidos. Antes de enrolar põe-se dentro uma camada de geleia de fructa, enrola-se e deixa-se fritar mais um pouquinho.

BISCOITOS DE POLVILHO

Separam-se as gemmas das claras de seis ovos; batem-se muito bem as gemmas com 460 grs. de assucar até ficarem com um tom bem claro, juntando-se então as claras que já devem estar muito bem batidas.

Os paraventos (biombos)

1 — Para aquellas que apreciam o exotismo, damos aqui um modelo japonez, forrado de setim preto na sua parte inferior; pinta-se ou borda-se um desenho japonez sobre seda branca ou crême e enquadra-se o bordado com uma fita de setim preto sobre a qual se bordou ou pintou com ouro caracteres japonezes. As costas do paravento serão forradas com seda *vieil or*.

2 — Paravento de muito facil execução e que no entanto faz um effeito muito interessante. Longas tiras de um feitio original são cortadas no velludo preto ou roxo e são applicadas sobre damassé azul ou côr de rosa. Uma fita de velludo do mesmo tom enquadra o paravento.

3 — Sobre a seda preta, as que são habeis em manejar o pincel pintarão este arbusto moderno em verde e côr de rosa ou vermelho.

Amassa-se com polvilho até ficar em ponto de enrolar. Fazem-se os biscoitos, que são arrumados nos taboleiros e vão a assar em forno regular.

UTILIDADE DO LIMÃO

O limão é uma das fructas que mais serviços nos prestam.

Um pedacinho de limão applicado dentro de um dente furado, que está doendo, acalma a dôr.

Para a constipação um chá de casquinhas de limão tomado ao deitar provoca a transpiração, fazendo muitas vezes abortar a constipação quando é tomado no primeiro dia. Dizem que tambem dá bom resultado aspirar um pouco de sumo de limão.

A introducção dentro da narina de um tampon de algodão imbebido com sumo de limão faz parar a hemorrhagia nazal.

Os que soffrem de rheumatismo dão-se em geral bem com o tratamento de limão, o sumo faz dissolver o acido urico, que é a causa dos seus soffrimentos. Um pouco de sumo de limão dentro de uma chicara de café ou de chá faz melhorar a dôr de cabeça, naturalmente quando ella não é proveniente da acidez do estomago.

A limonada, preparada fazendo mergulhar dentro da agua fria ou quente fatias de limão, durante uma ou duas horas, é excellente para a diarrhéa.

Preceitos de hygiene

O PAPEL QUE TEM O LEITE NO DESENVOLVIMENTO DA CREANÇA

O antigo sistema preconizava que o regimem lacteo se prolongesse até á adolescencia. Em seguida foi uma reviravolta; o leite não valia mais nada depois que a creança podia assimilar outro alimento, e por essa razão desmamavam as creanças muito cedo pondo-as no regime das sopas e mingáus.

Os argumentos a favor ou contra o leite reduziam-se a esta discussão: o leite dá o numero sufficiente de calorias ou outros alimentos podem dar mais? Mas, nestes ultimos annos, as theorias da alimentação soffreram uma transformação completa, e chimicos, biologistas e physiologistas retomaram a questão sob aspectos completamente novos. Toda uma serie de trabalhos de Lesné, Bourdec, Charles Richet filho, e especialmente de Robert Clement, que apezar de muito jovem tem um logar de honra entre os especialistas francezes que se dedicam á infancia, mostram-nos que as noções sobre as condições mais favoraveis para o crescimento e desenvolvimento intellectual da creança necessitam de uma muito séria revisão. O dogma que tudo depende do numero de calorias que introduzimos na nossa economia geral é muito exclusivamente mecanico e considera o organismo humano como um motor ao qual basta dar combustivel e gordura para que elle funccione bem. A descoberta das vitaminas provou que dois alimentos differentes dão exactamente o mesmo numero de calorias, podendo influir differentemente sobre o estado geral.

o crescimento, o augmento do peso e da intelligencia.

Os inglezes foram os primeiros a indagarem quaes eram os elementos que determinavam o crescimento e o augmento de peso das creanças. Observaram milhares de creanças pertencendo a differentes classes sociaes e vivendo em condições igualmente differentes. O resultado destas investigações surprehende-nos á primeira vista. Parece que nas familias de operarios a creança é melhor alimentada que nas familias pertencendo á pequena burguezia. Paton, Findlay, Mac Collum e outros explicam esse facto da seguinte maneira. O operario, que não tem uma posição para sustentar, dedica a maior parte do seu ordenado á alimentação, emquanto que o burguez e o funccionario publico alimentam-se mal para se poderem vestir, cultivar relações, emfim sustentarem o que se chama a sua posição.

Sómente dois factores determinam o crescimento e o augmento de peso da creança: a sua alimentação, em primeiro logar, e os cuidados que tem para com ella sua mãe.

As experiencias e observações de Mac Collum na Inglaterra e de Corry Mann na America do Norte provaram de uma maneira incontestavel que o papel preponderante, para não dizer decisivo, no crescimento, no augmento do peso e no desenvolvimento intellectual da creança cabe ao leite; e esta contestação é tanto mais importante que nestes ultimos tempos o leite, como alimento da segunda infancia, começava a ser abandonado sob o pretexto de que creava graves intolerancias e mesmo phenomenos anaphylacticos.

Veremos quanto esta ideia era errada.

Na America do Norte, num collegio (internato) os meios materiaes eram os mais restrictos, de maneira que davam aos pensionistas o estricto necessario como alimento, quer dizer 1.500 calorias. Mac Collum teve a ideia de fazer a seguinte experiencia. Repartiu as creanças em dois grupos; um recebia, alem da alimentação commum, um supplemento de assucar e de pão, o outro 250 grs. de leite. Tudo estava dosado de tal maneira que o numero de calorias introduzidas no organismo das creanças era rigorosamente identico. O resultado exacto foi o seguinte: o grupo que tomava leite manifestou um augmento de peso e de crescimento muito maior que o outro; alem disso os do grupo que tomava leite eram mais turbulentos, mais vivos, fazendo mais progressos nos estudos que os do outro grupo.

Depois de quinze mezes de experiencia, Mac Collum fez nova experiencia, fazendo a troca: os que eram alimentados com leite passaram para o supplemento de pão e assucar e os outros para o leite. No fim de quinze mezes, os resultados confirmaram a opinião de Mac Collum: o antigo grupo alimentado com pão e

assucar tinha batido o outro grupo não sómente no que diz respeito ao crescimento e augmento de peso como no desenvolvimento intellectual e nos progressos escolares.

As experiencias feitas por Corry Mann num collegio da Inglaterra tiveram identicos resultados.

Por essa razão está de novo o leite occupando o logar de honra na alimentação da creança, logar que nunca devia ter perdido.

E' opinião dos especialistas de creanças que devem ser juntas á sua alimentação diaria 250 gr.s de leite durante todo o tempo do seu desenvolvimento.

UMA BELLA LIÇÃO DE ENERGIA FEMININA

HELEN KELLER

Na "Historia de minha vida", escripta por Helen Keller, não se trata dessas historias inventadas por um poeta para exaltar um exemplo de heroismo, mas de uma historia verdadeira, a de uma moça surda, muda e cega, cuja perseverança e força de vontade venceram as enfermidades de que a natureza a tinha sobrecarregado. As palavras: "Querer é poder" nunca foram tão bem applicadas. Depois desse triumpho, como duvidar mais da possibilidade dos triumphos que desejamos conseguir para nós mesmos ou sobre nós mesmos? Difficilmente se pode imaginar o que foi a vida de uma pobre creança privada da vista, do ouvido e da palavra, e das difficuldades innumeraveis que ella teve de vencer para conseguir falar como todo o mundo e seguir os cursos de um collegio no qual não são admittidos senão seres normaes. Foi esse o grande milagre que conseguiu realizar Helen Keller, ajudada pela sua dedicada professora miss Sullivan.

Na sua autobiographia, que suscitou na America do Norte um enthusiasmo bem comprehensivel, ella conta a lenta evolução do seu ser para o conhecimento das coisas. Mergulhada nas trevas, durante os primeiros annos da sua infancia, sentia o desejo de exprimir seus pensamentos e sua affeição aos seus, mas a impossibilidade de fazer-se comprehender fazia com que tivesse horriveis desesperos. "Parecia-me, escreve ella, que mãos invisiveis me mantinham prisioneira, e fazia para libertar-me esforços enormes".

Mas um dia alguem lhe deu uma boneca e fez com que ella seguisse, com os dedos, todos os seus contornos. Isso divertiu a pequena Helen, mas ella não comprehendia o que aquillo queria dizer. Alguns dias mais tarde, a mesma pessoa collocou os dedos da creança debaixo da bica d'agua, fazendo com que ella comprehendesse o que era agua. Foi dessa maneira que o mysterio da linguagem lhe foi sendo revelado, pela sua

professora, miss Sulivan, que, com uma paciencia inexgotavel e uma dedicação admiravel, lhe consagrou a vida.

"O dia mais extraordinario da minha vida, escreveu Helen, é aquelle em que a minha professora Anna Mansfields Sullivan, veiu para perto de mim. Fico maravilhada quando comparo a triste vida que precedeu este acontecimento á era nova que se inaugurava". Era com effeito, para a pequena enclausurada, um mundo desconhecido que se ia revelar ao seu espirito e á sua alma dolorida, que abafava pedindo luz.

Depressa a bella intelligencia que estava adormecida se desenvolveu com rapidez extraordinaria. Depois de ter estudado pelo tacto todos os objectos que a rodeiavam e ter retido os seus nomes, Helen aprendeu a falar, seguindo com os dedos o movimento dos labios daquelles que conversavam com ella.

Hellen Keller, com seu vestuario de estudante.

Que satisfação, com effeito, para a pobre creança muda quando conseguiu pronunciar as palavras que ella não podia ouvir, mas com as quaes poderia exprimir os seus desejos, seus pensamentos, suas alegrias e as suas tristezas. Foi essa tambem uma bella victoria da miss Sulivan e de Helen Keller. Mas isso, em logar de contental-as, não fez mais que excitar sua ambição. Depressa, um novo desejo se enraizou no seu espirito; sonha ser admittida, com outras moças, que não são nem surdas nem cegas, numa das grandes Universidades americanas: Harward ou Radcliffe. Entra para a escola de Cambridge onde miss Sulivan a acompanha como interprete, fazendo-a seguir as lições dos professores. Apezar de todas as dififculdades, a corajosa Helen passa seus exames para Radcliffe com successo: "As materias dos exames erem o allemão elementar e superior, o francez, o latim, o grego, a historia romana. Passei bem em todos elles e obtive elogios pelo allemão e o inglez".

Helen Keller tem uma gratidão immensa aos livros: "Nunca digo bastante tudo que devo aos livros. Amigos fieis, dão a todos prazer e sensatez". A ella mais que a qualquer outra, os livros trouxeram-lhe a vida da alma e a liberdade do espirito, dentro daquella barreira que a retinha prisioneira. Tambem é com um transporte

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111. Rio de Janeiro.

Solteirona — Depois de obter resultado satisfatorio com a *Loção dos Cravos*, não se torna necessario proseguir com a applicação da Loção. Para evitar que os pellos das sobrancelhas renasçam, só destruindo-os pela electrolyse. Quanto á ultima das suas perguntas aconselho as applicações de luz.

Pata de Gazella — Para clarear a pelle applique varias vezes ao dia a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Para debellar as espinhas e cravos applique compressas quentes juntando a uma chicara de agua uma colher da *Loção dos Cravos*.

Paulista — Li com muito interesse a sua carta e parece-me já que estou respondendo a uma amiga. A saude e a belleza da sua pelle se restaurarão depressa. Seu marido, que é medico, estará decerto de accordo commigo em affirmar que n'um organismo saudavel uma pelle má facilmente se corrige. A seccura da pelle combate-se com o uso diario da *Loção de Embellezar a Pelle*, que deve adoptar como fixativo do pó de arroz. Aconselho-lhe o meu *Pó de Arroz Hygienico*. Para extinguir os pannos siga o tratamento indicado á pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar*.

Margot (S. Paulo) — A sua carta me sensibilisou muito, e eu lhe agradeço a confiança que mostra ter em mim. Não conheço os seus padecimentos senão pelo que me narra, e isto é insufficiente para um diagnostico. Porém um conselho eu lhe devo dar, e estou certa que sua mãe, se ainda a tivesse, lhe daria o mesmo conselho. Não se submetta a qualquer operação que, sem necessidade, venha destruir o equilibrio do seu sexo. Creio que com uma série de applicações de luz corrigiria o estado inflammatorio.

Mlle. Colombé — Depois do banho friccione o corpo com o *Perfume Selda*. A' noite ao deitar repita a fricção. Quanto á outra consulta, sua aspiração não me parece que seja realizavel.

J. O. B. A. R. — Encontra-me todos os dias em casa das 11 ás 4.

João C. (Bahia) — O contrario do que lhe disseram é que acontece. O cabello oleoso deve ser lavado todos os dias. A lavagem deve ser feita com o *Shampoo-Pó*. E' preciso para a saude do cabello lavar a cabeça, não deixar agglomerar a secreção sebacea do couro cabelludo. Experimente a *Loção n. 9* impregnando com ella a cabeça todos os dias, até que o cabello deixe de cair. Dissolva uma colher do *Shampoo-Pó* em um copo de agua morna, batendo com a colher por espaço d'um minuto. Deite o liquido, pouco a pouco, sobre a cabeça, friccionando sem exercer forte pressão. Lave então a cabeça com agua morna ou fria em abundancia.

Mlle. Torres — O *Crême Neve*, o *Pó de Arroz Hygienico* e o **rouge Rosita**. Tudo o que possa concorrer para cuidar da belleza e saude da pelle é louvavel.

Mme. Azeredo (*Minas*) — Unte com *Crême de Massagem* o terceiro dedo da mão, colloque no canto interno dos olhos, junto ao nariz, conduzindo-o por baixo da palpebra e dando a volta pela arcada superciliar, na base das sobrancelhas. Esta massagem deve ser executada ao de leve, havendo o cuidado de não distender a pelle. Terminada a massagem, lava-se o rosto com agua morna a que se tenha juntado uma colher de sopa do *Tonico da Pelle*. Assim praticada a massagem dá firmeza á pelle e fortifica os musculos.

Rosa Amelia (Pernambuco) — E' raro o dia em que não ouço queixumes relativamente aos estragos produzidos por tinturas. Posso garantir-lhe que obterá resultado immediato com a applicação da minha tintura. O tom castanho claro.

Marieta — Applique ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*: rapidamente obterá a pelle transparente e macia. Durante o dia varias vezes humedeça a cutis com a *Loção Adstringente* que serve como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*: é o regimen infallivel de verão para obter a frescura da cutis.

SELDA POTOCKA.

E' com effeito um caso verdadeiramente maravilhoso que a pessoa de Helen Keller prova: o poder das forças espirituaes do sêr, a vontade domando um destino implacavel, a alma victoriosa da materia.

PENSAMENTOS

O mais bello momento do amor, o unico que nos deixa verdadeiramente embriagados é esse preludio, esse preparo: o beijo.

***

Não estava na natureza do homem amar. Foram as mulheres que lhe ensinaram o amor. Mas elle levou-o mais longe do que ellas.

de enthusiasmo e de gratidão para com todos que a ajudaram a se instruir que ella diz: "Saber é ser feliz".

Não foi somente no estudo das sciencias, das artes e das lettras que Helen encontrou os grandes gozos: foi tambem na activividade da sua vida interior onde a sua imaginação a ajuda a conceber a belleza desse mundo que ella não vê.

TONICO IDEAL

PARA DEBILIDADE

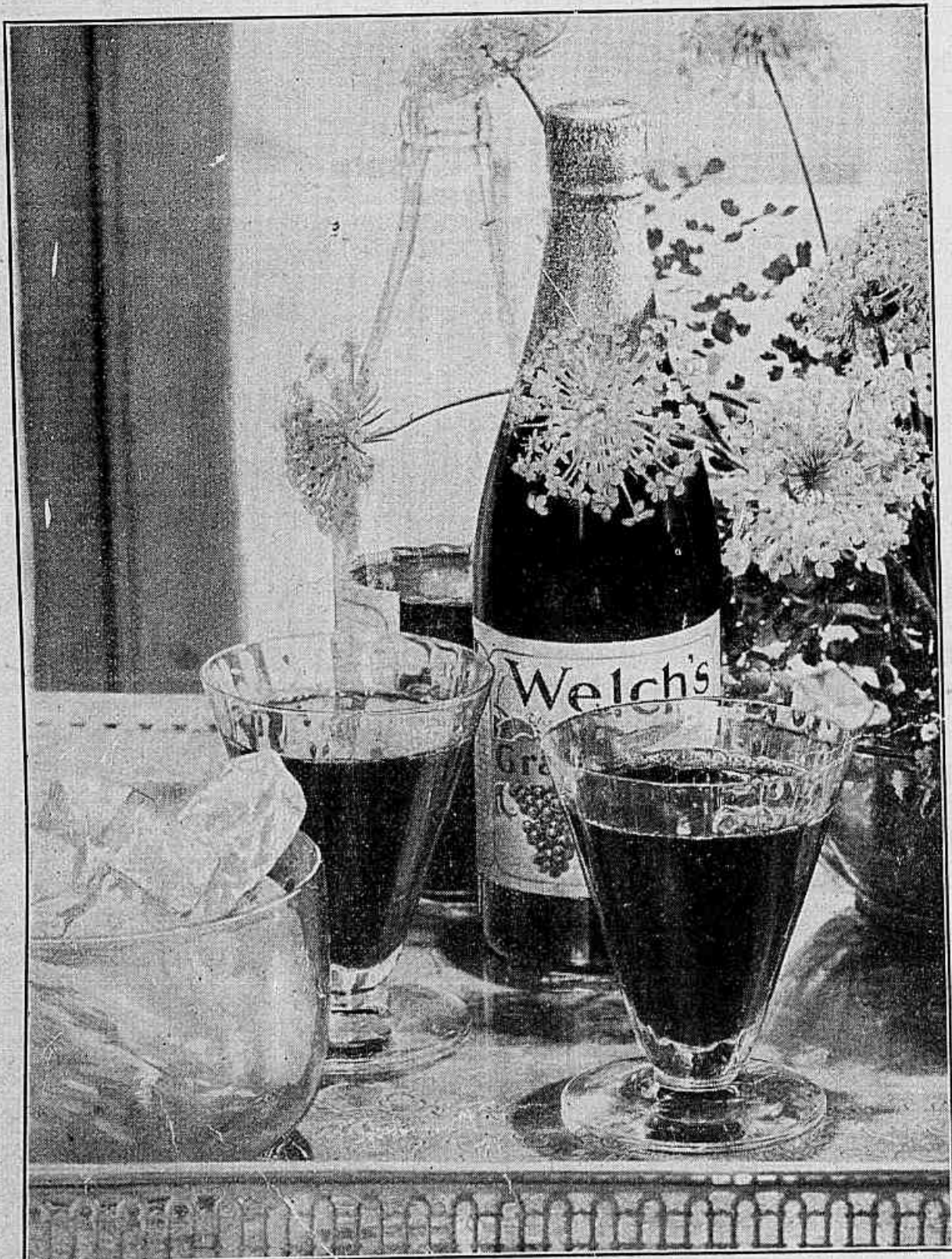
A Kola=Cardinette é um cordeal suave, de sabor extremamente agradavel, de effeitos im=mediatos, e sem rival para a debilidade nervo=sa, de origem mental ou physica.

Recommendado para os casos de neuras=thenia, melancholia, exgottamento physico e mental, e como tonico de real valor nas con=valescenças.

Contém os valiosos principios vitaes da Noz de Kola e as propriedades tonicas e antipyreticas da Quina, combinadas com as vitaminas dos cereaes e a acção fortalecedora da Noz Vomica.

UNICOS CONCESSIONARIOS

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor 98 Rio — São Bento 45 S. Paulo

As creanças adoram-no

O SUCCO de uvas Welch, possuindo todo o sabor e aroma das uvas Concord, frescas e sãs, actua como um tonico saudavel em todo o organismo. Auxilia a digestão, restaura a energia, estimula o appetite. Deve ser tomado todos os dias, por prazer e a bem da saude. Deve ser dado tambem ás creanças. Ajuda=as a crescer!

GRATIS — Sirvam-se dar-nos o seu nome e endereço, assim como do seu fornecedor, e enviar-lhes-hemos o nosso folheto ensinando maneiras de servir o succo Welch.

Succo de Uvas **Welch**

UNICOS CONCESSIONARIOS

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor 98 Rio — São Bento 45 S. Paulo